


A família



A família

A família

Série Conselho de Deus 

Salvador, março de 2013

2013, Igreja em Salvador.

Capa

Alana Martins e Roberto Carrilho

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Revisão

Valdice Monção

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Av. Estados Unidos 397 – Ed. Cidade do Salvador, sala 310
Salvador, Bahia. CEP 40.018-900
publicacoes@fazendodiscipulos.com.br

Sumário

Apresentação	7
Como deve ser o ensino na Igreja	9
Como trabalhar com este material	11
Parte 1 O propósito de Deus para a família	
Lição 1 O propósito de Deus para a família	15
Lição 2 O casamento	20
Parte 2 O padrão de Deus para o casal	
Lição 3 Os papéis dos cônjuges	27
Lição 4 O padrão de Deus para a esposa	34
Lição 5 O padrão de Deus para o marido	39
Lição 6 A comunicação no casamento	47
Lição 7 A intimidade sexual	55
Parte 3 A criação dos filhos	
Lição 8 A responsabilidade e o exemplo dos pais	63
Lição 9 A amizade e a instrução	67
Lição 10 A disciplina	75
Lição 11 O cuidado com filhos adolescentes	81

Parte 4 | **O padrão de Deus para os solteiros**

Lição 12	O padrão de Deus para os filhos	93
Lição 13	A amizade entre solteiros	102
Lição 14	O compromisso para o casamento	111

Parte 5 | **A presença de Cristo no lar**

Lição 15	A presença de Cristo no lar	119
----------	-----------------------------	-----

Parte 6 | **A indissolubilidade do casamento**

Lição 16	A indissolubilidade do casamento (1ª parte)	127
Lição 17	A indissolubilidade do casamento (2ª parte)	135

Apresentação

A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; (...) Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos (...) São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; (...) em os guardar, há grande recompensa. Sl 19.7-11.

Quão bela e preciosa é a família e quão sábio e perfeito é o conselho de Deus para ela!

A primeira versão da apostila sobre a família foi lançada em 1995. Nesta nova versão, como na primeira, buscamos suprir a grande necessidade de ensinar a Igreja sobre esse tema fundamental e anunciar a todos a beleza e perfeição da verdade de Deus.

Vivemos um tempo de grave decadência da família. Homens são egoístas, brutos, ausentes e omissos; mulheres trocam seus lares por carreiras profissionais; filhos são rebeldes e desrespeitadores e pais são ausentes e perdidos; relacionamentos são destruídos por iras, ofensas, amarguras, infidelidades e o número de divórcios cresce assustadoramente.

Essa destruição acontece porque o homem abandonou o conselho de Deus e adotou critérios e ideias humanas. Deus é o criador da família: Ele é o único que tem a autoridade e as condições para dizer o que ela é, para que existe e como deve funcionar.

O sucesso na condução de nossas famílias não depende da sorte. Deus nos dá, detalhadamente, todas as instruções com a simplicidade característica do Seu conselho. O sucesso depende apenas de haver, em nós, um verdadeiro desejo de sermos maridos, esposas, pais e filhos segundo o coração de Deus – Daquele que criou o homem e a família para expressar toda a Sua glória, beleza e perfeição.

Quando se convertem, muitos chegam com sérias dificuldades em suas famílias; alguns, com elas destruídas. Entendemos que Deus necessita colocar essa área em ordem para cumprir Seu Propósito na vida de um discípulo e da Igreja. Tudo isso não é teoria, pois temos visto e convivido com várias famílias que têm sido modelos vivos e estímulo constante à prática desse padrão.

Mais uma vez, devemos manifestar nosso reconhecimento e gratidão aos irmãos de outras localidades que nos tem abençoado com seu cuidado e exemplo. Em especial, aos irmãos de Buenos Aires, de quem também utilizamos a apostila *la familia* – Editorial Logos, para auxiliar-nos neste trabalho.

Esta apostila faz parte do conjunto de temas básicos para a formação de um discípulo. As demais apostilas são: Os Princípios Elementares; O Propósito Eterno de Deus; A Vida em Cristo; A Comunhão com Deus; O Evangelho do Reino; O Caráter; O Trabalho; As Finanças; O Relacionamento entre Irmãos; A Igreja e A Volta de Cristo.

O Senhor está formando um povo composto por famílias sólidas e estáveis: solteiros que mantêm sua santidade; casais que convivem em harmonia e fidelidade, criando bem os seus filhos; filhos obedientes que respeitam seus pais; esposas sábias e submissas e maridos amorosos e responsáveis. Um povo cujos lares têm um ambiente sadio e feliz, onde há disciplina e ordem, amor, paz e alegria, para glória Daquele que é tudo em todos.

Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente. Dt 4.6.

Salvador, setembro de 2012

Presbitério em Salvador

Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16). O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos. Exclamou Jesus: *“Graças te dou, ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos”* (Mt 11.25).

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a Igreja era santa e gloriosa, referência para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o Conselho de Deus e não meros estudos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, Seu poder, Suas promessas;
- Todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;

- Todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

Temos que voltar à simplicidade para que Todo Conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente, pelos mais simples.

Deus não vai nos avaliar pelo conhecimento que temos a respeito do conteúdo bíblico. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina deve apontar para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discipuladores.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: **Buscando Revelação** e **Compreendendo Mais**.

Buscando revelação

Nesta seção, queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com Sua palavra e que receba revelação e conhecimento de Deus e da Sua palavra, através da oração e da meditação.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**, orando ao Senhor para ter revelação.

Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à meditação**, anotando tudo o que aprendeu e também as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Catequese** (ensino pela repetição). Eles devem ser repetidos como estão na apostila, assim todos os discípulos trabalharão os textos iguais. Eles foram escolhidos da melhor tradução daquele texto.

Compreendendo mais

Nesta seção, o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve passar para esta seção após ter feito, cuidadosamente, a seção anterior – **Buscando revelação** – e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Só então devem ler e estudar juntos o conteúdo que está nesta segunda seção – **Compreendendo mais**. No caso do discípulo ter dificuldades de fazer sozinho a primeira seção, o discipulador deve ajudá-lo.

Parte 1 | **O Propósito
de Deus
para a família**

Lição 1 | O propósito de Deus para a família

Buscando Revelação

Leitura bíblica

- Rm 11.36; Gn 1.26–28; Rm 8.28–29.

Auxílio à meditação

- Escreva com suas palavras: Qual o propósito de Deus para a família?
- O que acontece com a família que vive sem um propósito claro ou com objetivos errados?
- O que muda na nossa atitude quando vemos que nossa família deve cooperar com o propósito de Deus?
- Como a família coopera com o Propósito de Deus?

Catequese

Qual é o propósito da família?

A família foi criada por Deus para cooperar com o Seu Propósito Eterno.

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a.
Gn 1.27–28.

Compreendendo mais

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!
Rm 11.36.

Para que existe a família?

Muitos casam-se e não se perguntam para que existe a família. Trabalham, esforçam-se, compram coisas, têm filhos, mas não sabem por quê.

Por que Deus instituiu o casamento? Por que deu uma esposa para Adão?

A criação do homem fazia parte de um plano eterno que estava no coração de Deus antes da criação do mundo: Deus queria uma família de muitos filhos à Sua imagem e semelhança¹ (Rm 8.28-29).

Também disse Deus: Fazamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; (...) Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a. Gn 1.26-28a

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Rm 8.29

A partir da união do homem com sua mulher, a terra se encheria de filhos à imagem e semelhança de Deus. O homem

¹ Por causa da importância desse assunto, na série Conselho de Deus há uma apostila dedicada a ele, intitulada O Propósito Eterno de Deus.

e a mulher seriam cooperadores de Deus na formação de sua grande e eterna família.

O pecado foi uma intromissão no Propósito de Deus, a imagem e a glória de Deus no homem foram estragadas (Rm 3.12,23). Mas o propósito de Deus continua o mesmo: tudo o que foi estragado pelo pecado foi plenamente restaurado por Jesus (Rm 5.17,18). A família continua existindo para cooperar com esse propósito. Assim como o primeiro casamento e a primeira família, os casamentos e famílias de hoje existem para cooperar com o Propósito Eterno de Deus. Deus é o criador da família e ela existe para o Senhor (Rm 11.36).

Os solteiros devem ter em mente que se unirão no casamento para cumprir a mesma missão que foi confiada a Adão e Eva: cooperar com o Propósito de Deus. E os casais que já existem devem lembrar que Deus espera ver em cada lar um Éden, um lugar para reproduzir a imagem de Seu filho Jesus.

Casar-se com esse propósito enche a vida e o casamento de sentido e prazer. Os que se casam com propósitos egoístas, priorizando benefícios no casamento, dificilmente serão felizes. Logo descobrirão que, além dos benefícios, há trabalho, responsabilidades, lutas e sofrimentos.

~
A família foi criada por Deus para cooperar com o Seu Propósito Eterno.

Como a família coopera com o propósito de Deus?

a. Na formação e aperfeiçoamento da vida pessoal

A convivência familiar nos coloca nas circunstâncias ideais para nosso aperfeiçoamento. Na família, nosso caráter é formado. Nela, aprendemos a praticar o amor, a humildade, a pa-



A família é o principal lugar de formação de nossa vida à semelhança de Jesus.

ciência, a bondade e a mansidão. Também aprendemos responsabilidade, disciplina, sujeição, serviço e respeito. Aprendemos a perdoar, confessar, suportar, negar a nós mesmos, exercer autoridade com amor, corrigir com graça, sofrer, orar e confiar em Deus.

O lar é a escola de formação para cônjuges, pais e filhos. Deus vai utilizar a convivência familiar, mais do que qualquer outra coisa, para transformar o nosso caráter à semelhança de Jesus Cristo (Rm 8.28-29).

Infelizmente, sabemos que alguns não tiveram um bom ambiente familiar. Talvez, conviveram em um ambiente marcado por ausências de pais, divórcios, brigas e violência. Essas pessoas, ao receberem o reino de Deus, são formadas e transformadas à semelhança de Cristo pela ação do Espírito Santo. No ambiente de amor e cuidado da Igreja, tornam-se um instrumento de benção em sua família e no meio onde vivem.

b. Na criação de filhos para Deus

Ao criar filhos, estamos cuidando daqueles que Deus quer adotar como Seus filhos. Com esse propósito em vista, todo trabalho e esforço da família transformam-se em um serviço para Deus, no serviço de fazer discípulos. Ter filhos, criá-los, instruí-los, educá-los, cozinhar, lavar, passar, trabalhar para o sustento diário, tudo isso deve ser para Deus. Somos seus colaboradores. Aleluia!

E como ficam os casais que não podem ter filhos? Cooperam com o propósito eterno de Deus, dedicando suas vidas, sua casa e a maior liberdade que eles têm ao serviço ao Senhor. Também podem ter filhos, adotando-os. Há muitos filhos que precisam de pais.

E os que não se casam? Muitos são chamados a cooperar com Deus e fazer discípulos, mantendo-se solteiros. Jesus não se casou, Paulo não teve família e ambos se entregaram totalmente ao Propósito de Deus. A Palavra diz que os solteiros podem servir ao Senhor mais dedicadamente (1Co 7.32-34). O fundamental é saber que todos, os que se casam e os que não se casam, foram criados e devem viver para cooperar com o Propósito de Deus.

c. Como base para a multiplicação e edificação da Igreja

Isso acontece quando abrimos os nossos lares para que os perdidos possam encontrar a vida de Cristo e o ensino da palavra de Deus. Na família, todos – marido, esposa e filhos – devem ser levados a ser e fazer discípulos.

*Hoje, a família coopera
com o Propósito Eterno de Deus,
fazendo discípulos.*

~

*Os que se casam
e os que
não se casam
devem viver
para cooperar
com o Propósito
de Deus.*

Lição 2 | O casamento

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Mc 10.7-9; 1Co 7.39.
- Pv 2. 16, 17; Ml 2.14-16; Jr 5.8,9.

Auxílio à meditação

- Qual a origem do casamento? Quem o criou?
- Qual é a base que sustenta o casamento?
- Qual a relação que existe entre o amor e o compromisso dentro do casamento?
- Quais as características do vínculo do casamento? Segundo a Palavra de Deus, qual é a única coisa que o rompe?

Catequese

Quem une marido e mulher?

A união do casamento é feita por Deus e é por toda a vida.

Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unir-se-á a sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Mc 10.7-9.

Compreendendo mais

Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unir-se-á a sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Mc 10.7-9.

O casamento foi instituído por Deus

O casamento não foi estabelecido por uma lei humana, nem inventado por alguma civilização. É uma instituição divina, estabelecida na criação. Ele antecede toda cultura, tradição, povo ou nação.

O casamento não é uma sociedade entre duas partes, em que cada uma coloca as suas condições. Deus, que o criou, é quem estabelece as condições, não o homem ou a mulher. Nem os dois de comum acordo. Nem as leis do país. Quem se casa, deve aceitar as condições estabelecidas por Deus em Seu amor e infinita sabedoria e não pode alterá-las.

O fundamento do casamento é o pacto

Em nossos dias, por causa do romantismo e do erotismo na literatura, cinema e televisão, existe o conceito generalizado de que o “amor sentimento” é a base do casamento. Certamente que o “amor sentimento” é um ingrediente importante do casamento, mas não é a sua base.

Deus não poderia estabelecer algo tão importante sobre uma base tão instável como os sentimentos. Na realidade, muito do que se chama de amor é egoísmo disfarçado. O “amor sentimento” busca a satisfação própria ou o benefício que pode alcançar através do outro.

Diversas razões podem modificar os nossos sentimentos: problemas de convivência, maus tratos, falhas de caráter do cônjuge, o surgimento de alguém mais interessante, etc. Depois de algum tempo, muitos casamentos chegam a esta triste conclusão: “Não nos amamos mais. Devemos nos separar.”

A base que Deus estabeleceu para sustentar o casamento foi uma aliança. Um pacto de fidelidade, cuidado, serviço, honra e afeto, até a morte. Deus exige uma aliança para que um homem e uma mulher possam se unir no casamento e constituir uma família.

Sobre o alicerce da aliança, pode-se construir toda uma vida de romantismo e afeto capaz de resistir às maiores tempestades.

Nem sempre podemos controlar os nossos sentimentos, mas a nossa vontade, sim. Quando os sentimentos “balançarem”, o casamento se manterá firme pela fidelidade ao pacto matrimonial. Cristo é o nosso Senhor e nossa vontade está sujeita à Dele. Dessa maneira, ainda que atravessemos momentos difíceis, a unidade matrimonial não estará em perigo. Portanto podemos dizer que é o casamento que sustenta o amor e não o contrário.



A base do casamento é o pacto matrimonial e não o amor sentimental.



Deus exige uma aliança para que um homem e uma mulher possam se unir no casamento.

O vínculo matrimonial é sagrado e indissolúvel

De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Mc 10.8-9.

A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor. 1Co 7.39.

(...) o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade (...) Ml 2.14.

Os textos acima nos mostram que:

- a. O vínculo matrimonial é forte. Uma fusão: são “uma só carne”.
- b. O vínculo é realizado pelo próprio Deus – “O que Deus juntou”.
- c. É um vínculo indissolúvel enquanto os dois cônjuges estão vivos. “A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver”. Somente a morte de um dos dois pode dissolvê-lo.
- d. Deus diz que Ele mesmo é testemunha dessa aliança e que odeia a separação e a infidelidade (Pv 2. 16, 17; Ml 2.14-16; Jr 5.8,9). Toda infidelidade e rompimento é uma ofensa ao próprio Deus.
- e. Nenhum homem ou lei humana pode dissolver esse vínculo. Quem o fizer, estará se rebelando diretamente contra Deus.

Por causa da importância desse assunto, a indissolubilidade do casamento, ele será tratado de forma mais detalhada na Parte 6 desta apostila.



Toda infidelidade conjugal e rompimento matrimonial é uma ofensa ao próprio Deus.

Parte 2 | **O padrão
de Deus
para o casal**

Lição 3 | Os papéis dos cônjuges

Buscando revelação

Leitura bíblica

- 1Co 11.3; 1Tm 3.4,12; Gn 3.17-19; 18.19; Ef 5.28-29; 1Sm 3.12-13; Hb 12.7-9; 1Tm 2.8.
- Gn 2.18; 1Tm 2.15; Pv 31.10-31; Tt 2.3-5; 2Tm 1.5; 3.14-15.

Auxílio à meditação

- Qual o papel que Deus determina ao marido e à esposa no casamento?
- Por que o discípulo deve rejeitar as ideias de que homem e mulher são iguais e têm o mesmo papel no casamento?
- Resuma quais são as responsabilidades do marido como cabeça e da esposa como ajudadora.
- Quem deve prover o sustento da casa?

Catequese

Quais são os papéis do marido e da mulher?

O homem é o cabeça da mulher e a esposa é sua ajudadora idônea.

Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo. 1Co 11.3.

Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Gn 2.18.

Compreendendo mais

Deus criou o homem e a mulher com estruturas física, emocional e psíquica diferentes, dando papéis bem definidos a cada um. Muitos problemas no casamento são causados pela falta de conhecimento do papel de cada cônjuge. Para que haja harmonia na vida familiar, é necessário que marido e mulher conheçam e aceitem seu próprio papel e o de seu cônjuge.

Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo. 1Co 11.3.

Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Gn 2.18.

Em sua sabedoria e amor infinitos, o Senhor Deus designou o homem para ser **o cabeça** e a mulher para ser a sua **ajudadora idônea**.



*Deus designou o homem
para ser o cabeça e a mulher para ser
a sua ajudadora idônea.*

A ideia de que homem e mulher são iguais e têm o mesmo papel é diabólica e está destruindo a família. Essa mentalidade tem produzido homens egoístas, dominadores, omissos e covardes e mulheres atrevidas, levianas, independentes e frustradas.

Homem e mulher são diferentes em muitas coisas e, por isso, se complementam. Um não é maior ou melhor do que o outro. Ambos têm o mesmo valor, mas características e funções diferentes, como as três pessoas da Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não devemos ignorar as diferenças nem competir, mas admirar a graça, delicadeza e capacidade que Deus deu à mulher, e a visão, fortaleza e atitudes que deu ao homem.

O papel do cabeça

Ser **cabeça** significa assumir a responsabilidade geral pela família diante de Deus. O marido prestará contas a Deus por tudo o que acontece em sua casa. Ele deve esforçar-se para que a família seja encaminhada para o propósito de Deus. O homem é responsável por:

- a. **Governar o lar** (1Tm 3.4,12). Governar com graça e amor, dar direção, liderar e ser o representante de Jesus para a família. Expressar o caráter de Cristo em sua conduta e não usar de sua autoridade para impor os seus próprios caprichos (Mc 10.43).
- b. **Trabalhar para prover o sustento familiar** (Gn 3.19).
- c. **Amparar, cuidar e proteger a família** (Ef 5.29). Solucionar todas as dificuldades que surjam, com a ajuda do Senhor. Guiar a família a uma convivência amorosa e feliz.
- d. **Ser sacerdote para a família** (Gn 18.19). Ensinar a palavra de Deus, instruir, animar, edificar, repreender e corrigir. Ensinar principalmente com o exemplo.
- e. **Suprir e atender necessidades da esposa.**
- f. **Assumir a responsabilidade principal no ensino e disciplina dos filhos** (1Sm 3.12-13; Hb 12.7-9).

- g. **Ter o papel principal na formação dos filhos homens.** Afirmar os valores de sua masculinidade. Ensinar-lhes habilidades e trabalhos, orientá-los na área profissional, praticar esportes, dar educação sexual, etc.
- h. **Ser presente e atencioso com as filhas mulheres.** A educação das filhas não é responsabilidade exclusiva da mãe. A presença, carinho, afeto e proteção do pai são muito importantes na formação das emoções e caráter das filhas. Uma filha bem suprida pelo pai ficará mais resguardada de investidas de homens inescrupulosos.
- i. **Ocupar funções de liderança na igreja** (1Tm 2.8,12).



*Ser cabeça
significa governar,
suprir e proteger
com graça e amor.
É ser o responsável
pela família
diante de Deus.*

O papel da ajudadora idônea

Ser **ajudadora idônea** significa colocar-se ao lado e estar pronta para cooperar com o cumprimento da missão que Deus confiou ao marido. Ela deve reconhecer que o marido tem a autoridade principal no lar. Não competir com ele, mas ajudá-lo. Deus a fez idônea, ou seja, competente e capaz para cooperar e não para governar. Quando a mulher governa, traz graves danos. (Gn 3.6,17). Quanta benção e alegria o marido e os filhos recebem de uma esposa e mãe sábia e graciosa. Em seu papel, a mulher é responsável por:

- a. **Ocupar-se mais na criação dos filhos** (1Tm 2.15; 5.14). Ser mãe é a sua principal missão.
- b. **Atender a família e cuidar da alimentação** (Pv 31.13-15).
- c. **Cuidar do vestuário da família** (Pv 31.21-22).
- d. **Cuidar da casa** (Tt 2.5).

- e. **Se necessário, ajudar no sustento financeiro** (Pv 31.16–18,24). Isso somente se for necessário e possível, evitando sair do lar.
- f. **Ensinar as Escrituras e também cuidar da disciplina dos filhos** (2Tm 1.5; 3.14–15).
- g. **Cuidar da formação integral das filhas.** Ensinar-lhes sobre: caráter, feminilidade, comportamento social, tarefas domésticas, habilidades manuais, conduta com rapazes, educação sexual, etc.
- h. **Ser presente e atenciosa com os filhos homens.** A criação dos filhos não é responsabilidade exclusiva do pai.
- i. **Instruir as mulheres jovens a respeito do desempenho do seu papel de esposa e mãe** (Tt 2.3–5).

Atitudes erradas do homem

- a. **Não assumir seu papel como cabeça.** Quando é assim, a casa fica desamparada e a esposa pode ultrapassar o seu papel e ficar sobrecarregada pelo peso de tantas obrigações familiares.
- b. **Anular a mulher.** Alguns querem fazer tudo sozinhos. Não conversam com suas esposas nem buscam a opinião delas. A mulher fica frustrada e amargurada.

Atitudes erradas da mulher

- a. **Tomar o lugar do marido.** Algumas mulheres assumem a liderança da família e anulam o marido. A mulher não foi feita por Deus para levar essa carga. Assim, ela quebra a ordem de Deus.

≈

Ser ajudadora idônea significa colocar-se ao lado do marido e cooperar com o cumprimento da missão que Deus confiou a ele.

- b. **Ser independente do marido.** Há mulheres que tomam as decisões de sua vida e da casa a revelia de seus maridos. Algumas buscam a própria realização e dão prioridade à sua profissão.

O sustento da casa e o trabalho da mulher

E a Adão disse: ...em fadigas obterás da terra o sustento durante os dias de tua vida. Gn 3.17.

Todavia, (a mulher) será preservada (salva) através de sua missão de mãe (...). 1Tm 2.15a.

Desde a criação, no Éden, o homem recebeu o encargo de prover o sustento e a proteção (Gn 2.15). Depois da queda do homem, o juízo de Deus não alterou estas funções. O homem continua sendo provedor (Gn 3.17-19) e sua mulher sendo mãe e ajudadora (Gn 3.16).

Portanto, o normal é que o homem ocupe a maior parte do tempo no trabalho e a mulher com a casa e os filhos. Se não tiverem filhos, a mulher terá mais liberdade para sair, trabalhar e ajudar economicamente. Mas quando ela for **mãe**, seu lugar é o lar (Mq 2.9; Sl 128.3). A maternidade é a grande missão que Deus lhe deu e ela deve consagrar-se à tarefa de criar filhos.



*Qualquer profissão que
a mulher tenha deve estar subordinada
ao seu papel de mãe.*

Há situações extremas, nas quais o marido não está conseguindo suprir o sustento da casa. Os casos em que a mulher

precisa sair para trabalhar devem ser vistos como um mal necessário e nunca como um padrão. Em algumas famílias, esposas têm cometido o erro de trocar o cuidado e atenção a seus filhos por um padrão de vida mais elevado (moradia, carro, escola, etc.). A ausência da mãe é muito prejudicial para o desenvolvimento dos filhos e para o bem estar da família.

Cada um deve conhecer e assumir o seu papel

A palavra do Senhor é muito clara quanto à conduta que Deus espera de cada cônjuge. Não são papéis opcionais, são determinações do Senhor: o marido é cabeça da esposa e a esposa é sua ajudadora idônea.

Muitos cônjuges anotam os deveres do outro, vivem cobrando o seu cumprimento, mas não cumprem os seus próprios deveres. Dentro do casamento, cada um deve assumir a sua responsabilidade, independentemente do comportamento do outro.

Se colocarmos em prática os princípios do reino de Deus no lar, haverá paz, harmonia e bom exemplo para os filhos e suas futuras famílias.

Lição 4 | **O padrão de Deus para a esposa**

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Ef 5.22-24,33b; Cl 3.18; 1Pe 3.1-6.
- Pv 14.1; 31.30; 21.19; 11.22.

Auxílio à meditação

- Qual a importância da submissão à autoridade do marido para manter a ordem no lar? O que significa ser submissa?
- Descreva como a mulher, na prática, respeita o marido. Quais são as atitudes que deve evitar?
- Comente o texto de 1Pe 3.3-4.

Catequese

Qual a ordem de Deus para a esposa?

A esposa deve submeter-se ao seu marido, respeitá-lo e ter um espírito manso e tranquilo.

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja. Ef 5.22-23.

Compreendendo mais

Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea. Gn 2.18.

A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba. Pv 14.1.

O Senhor, em sua Palavra, dá três mandamentos para a esposa:

Submeter-se ao marido como a Cristo

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. Ef 5.22-24. (Ler também Cl 3.18; 1Pe 3.1-6)

A submissão está relacionada ao princípio de autoridade que Deus estabeleceu em todas as áreas da vida. Submeter-se ao marido, como ao Senhor Jesus, significa reconhecer nele a autoridade de Deus. Rebelar-se contra o marido é rebelar-se contra o próprio Deus que o estabeleceu como autoridade (Rm 13.1-2; 1Co 11.3).

Aspectos sobre a submissão:

- a. **Submissão é o reconhecimento da autoridade estabelecida.** Não é apenas uma obediência externa, mas uma atitude interior de submissão e respeito.

≈

Submeter-se ao marido, como ao Senhor, significa reconhecer nele a autoridade de Deus.

- b. **A submissão não anula a mulher**; ela proporciona as condições para que a mulher cumpra o seu papel.
- c. **A submissão não rebaixa a mulher**, mas sim a protege. Deus é bom. Ele quer que a mulher esteja coberta e protegida sob a autoridade do marido. Não deseja que a mulher esteja sobrecarregada e nervosa, mas tranquila e feliz.
- d. **A submissão da mulher não a faz inferior**. Jesus, sendo igual ao Pai, se submeteu a Ele em tudo. A mulher não é menor, nem o homem maior. São iguais, mas em funções diferentes, segundo o plano de Deus.
- e. **A mulher deve ser submissa em tudo** (Ef 5.24). O marido é o responsável geral por todas as áreas da vida familiar. A mulher só deve desobedecer ao marido se ele lhe der uma ordem claramente contrária à vontade de Deus, conhecida nas escrituras. Se ele quiser obrigá-la a pecar ou a deixar o Senhor, nesse caso, ela deve obedecer a Deus e não ao marido; ainda que sofra consequências (At 4.18-20).
- f. **As irmãs com maridos incrédulos devem ser submissas a eles**. Devem se comportar de tal maneira que, vendo eles o comportamento delas, se convertam (1Pe 3.1-2).
- g. **A submissão não implica em que a mulher não fale, não opine e não tenha influência nas decisões da família**.



A submissão da mulher não a faz inferior. Jesus, sendo igual ao Pai, submeteu-se a Ele em tudo.

Ela não tem que dizer sim para tudo. Ela é a ajudadora, portanto deve opinar, concordar, discordar, etc. Mas sempre deve mostrar uma atitude de submissão ao marido e ter disposição para deixar as decisões finais em suas mãos, sem amargura nem rebelião interior.

h. **Quando uma esposa considera que seu marido (crente) está abusando da autoridade, deve falar-lhe a sós, com respeito e mansidão**. Se ele não a escutar,

deve falar-lhe novamente, diante de irmãos espirituais e maduros (Mt 18.15-17). No caso do marido não crente que abusa da autoridade, a esposa deve buscar o conselho da igreja quanto ao que fazer.

Respeitar ou reverenciar ao marido

...e a esposa respeite (reverencie) ao marido. Ef 5.33

Respeitar (ou reverenciar – em algumas traduções) é ir além da simples obediência. É ter uma constante atitude de acato e honra, na presença e na ausência do marido.

O respeito se manifesta na forma de falar, no tom de voz, nos modos, gestos e olhar. Também na maneira de atender ao marido, de escutá-lo e obedecê-lo. Implica em não depreciá-lo ou desprezá-lo; nem a sós, nem diante dos filhos e muito menos diante de outras pessoas. Jamais se deve falar mal dele para outros. A mulher é responsável por ensinar aos filhos, pelo seu exemplo, a honrar e respeitar ao pai.

Não há nada que irrite tanto um homem como o desrespeito da esposa. A arrogância e a grosseria tornam a mulher indigna e vergonhosa, mas a mulher respeitosa é a alegria do marido. Ela o engrandece e o faz ser um homem honrado diante dos demais. (Pv 12.4; 31.10-11,23)

Ter um espírito manso e tranquilo

Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração,



A beleza que o Senhor dá valor na mulher é a interior: um espírito manso e tranquilo.

unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. 1Pe 3.3-4

A mulher casada deve procurar manter-se bonita e atraente para o seu marido. É bom cuidar do corpo, dos cabelos e vestir-se bem. Mas, sem exageros, como penteados chamativos, joias de ouro e vestidos luxuosos. Também não devem adotar um estilo mundano de vestir.

Porém, o Senhor diz que a beleza que Ele dá valor na mulher é a do coração, com um espírito manso e tranquilo. O homem vê da mesma forma: o melhor atrativo que ele pode encontrar na mulher é um espírito manso e tranquilo, doce, amável e alegre.

Uma atitude inquieta comunica insegurança e falta de descanso. Mulheres intranquilas tornam-se inconvenientes, exigentes e rixosas (Pv 21.9,19). A falta de um espírito manso e tranquilo demonstra falta de fé e traz perturbação para o lar, ao invés de harmonia e confiança (1Pe 3.5-6).

Que atrativo terá para o marido, uma mulher bonita, bem arrumada, porém nervosa, rixosa, briguenta, rancorosa, amargurada, queixosa e resmungona? (Pv 11.22; 31.30)

Todavia, quando o marido tem uma mulher amável, seu lar é um oásis, para onde ele quer voltar logo. Mas, se a mulher é rixosa, ele prefere ficar em qualquer outro lugar (Pv 25.24). E isso não é uma questão do temperamento, mas do caráter. Qualquer mulher, introvertida ou extrovertida, pode ser mansa e tranquila, andando no Espírito a cada dia (Gl 5.22-23).



*Quanta benção e paz a mulher sábia
traz para seu marido e filhos.*

Lição 5 | O padrão de Deus para o marido

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Ef 5.25-29; 1Co 13.4-8; Cl 3.19; 1Pe 3.7.
- Ct 7.10-13; Pv 18.22; 19.14; Ec 9.9.

Auxílio à meditação

- O que significa amar a esposa como Cristo amou a igreja?
- O que é não tratar a esposa asperamente? Como tratá-la com dignidade?
- Quais as maneiras práticas para o homem expressar o seu amor por sua mulher?

Catequese

Qual a ordem de Deus para o marido?

O marido deve amar a esposa, como Cristo amou a igreja, tratá-la com dignidade e não asperamente.

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. Ef 5.25.

Maridos, amai vossa esposa e não a trateis asperamente. Cl 3.19.

Compreendendo mais

Para desempenhar seu papel, Deus deixou três mandamentos ao homem:

Amar a esposa, como Cristo amou a Igreja



*Amar a esposa é
perder para ela
ganhar, morrer
para que ela viva.
É sacrificar-se
a si mesmo e
buscar o bem-
estar dela.*

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. Ef 5.25.

O Senhor estabelece o mais alto padrão de amor para o marido amar a sua esposa: “*como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela*”. Nada poderia ser mais elevado. É o mais alto nível de amor, entrega e renúncia. Significa perder, para a esposa ganhar, ser envergonhado, para que ela seja honrada, morrer para que ela viva.

A palavra grega “amor”, que aparece em Efésios 5, é “ágape”. Refere-se ao amor de Deus. É um amor puro, sacrificial, perfeito e permanente. Esse tipo de amor está descrito em 1Co 13. Amar é ser paciente e bondoso. É não buscar seus próprios interesses. É não ser inconveniente. Amar é ser perdoador e ter domínio próprio (1Co 13.4-8). Amar é também servir, proteger, instruir, santificar. É o amor que não depende do sentimento.

Esse amor envolve sacrifício em favor da esposa “*(...) a si mesmo se entregou por ela*”. É o negar a si mesmo, abrir mão da tranquilidade, da comodidade e do prazer, em favor da pessoa amada. Isso é amar. Foi isso que Cristo fez pela igreja.

O contrário disso é o egoísmo. O marido egoísta busca sua própria comodidade, usa a autoridade para seu próprio bem e sempre espera ser servido. Sua atitude é de “senhor”, não de “servo”. Nunca renuncia à comodidade para ajudar a mulher. Esse marido está longe da vontade de Deus.

Deus quer que o marido negue a si mesmo, pareça com Jesus e aja como Ele. Deve sacrificar-se a si mesmo pela esposa, buscar a felicidade e bem-estar dela, tanto no físico como no emocional e no espiritual. O marido deve dizer como Jesus: *“eu não vim para ser servido, mas para servir”*.

- **Romance e afeto (Ct 7.10-13)**

O “amor sentimento” também deve estar presente no casamento (Ct 7.10-13). Tudo que dissemos anteriormente estabelece bases sólidas para que esse amor se desenvolva e cresça. O romance não é apenas para a lua de mel, mas para toda a vida.

Os discípulos do Senhor devem ser os maridos mais “enamorados” por suas esposas. O amor dos mundanos se perverteu em egoísmo. Entretanto, o “amor sentimento” de um marido cristão nasce do verdadeiro amor de Deus que vive nele. Por isso, os discípulos de Jesus devem ser os melhores maridos, os mais românticos de todos.



O discípulo deve ser um marido romântico.

Cultive em seu coração esse amor. Enamore-se de sua esposa, valorizando, apreciando e elogiando-a. Seja expressivo

com ela. Demonstre seus sentimentos, mandando-lhe flores, chocolates e cartões. Assim fará sua esposa feliz e a você mesmo também! E Deus participará dessa alegria.

O homem que trata a sua esposa com amor faz um bem a si mesmo e fortalece a unidade do casamento. Aquele que trata mal a sua esposa destrói a si mesmo.

Não tratar a esposa com amargura

Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura (asperamente). Cl 3.19.

Esse parece ser um erro comum dos maridos no exercício de sua função. Muitas vezes, quando se iram, os maridos tratam a esposa asperamente. Outros são ásperos o tempo todo.

Não tratar com amargura significa tratar sempre com amabilidade, doçura e bondade e nunca com rudeza e grosseria. Essa ternura para com a esposa deve ser prática nas palavras dirigidas a ela nas diversas situações que envolvam o trato cotidiano.

a. Amabilidade e carinho

A mulher foi feita com características emocionais diferentes do homem. Isso não é uma debilidade, mas uma característica dada por Deus para, por exemplo, desempenhar sua nobre função de mãe, a fim de criar os filhos com ternura e delicadeza. O marido deve entender, não desprezar sua sensibilidade e não a tratar como se fosse um homem. Há maridos que são amáveis com os outros e descuidados e duros com sua esposa. Isso é hipocrisia, incoerência e falta de inteligência. A esposa tratada asperamente acaba se embrutecendo. Deus quer que o marido a trate com ternura, respeito, suavidade, paciência, carinho, doçura, delicadeza, bondade e amor.

b. Firmeza e ternura

Ser amável não quer dizer ser frouxo. O homem terá que ser firme ao corrigir erros ou tomar decisões. Muitas vezes, o tratamento áspero é por falta da firmeza correta. O marido deve ser firme e terno: firme nas decisões e terno no tratamento. Quando não acontece, frequentemente ele se torna frouxo e grosso: frouxo na decisão e grosso no tratamento.



O marido deve ser firme e terno: firme nas decisões e terno no tratamento.

Quando o marido perceber que tratou mal a sua esposa, deve consertar imediatamente, confessando seu erro com humildade e arrependimento.

c. Compreensão

O marido deve também conhecer e compreender a sua mulher. É necessário escutar com atenção o que ela diz. Saber escutar é uma das qualidades mais valiosas que se pode ter. Quando o marido entende o que a mulher pensa e sente quais são as suas cargas, pode animá-la, conduzi-la e protegê-la com sabedoria. Um abraço e uma palavra amável e terna mostram à mulher que ela tem ao seu lado alguém que a compreende e a ama. Uma mulher que se sente compreendida e atendida pelo marido, dificilmente será rebelde e opositora.

Alguns homens têm dificuldade de serem afetuosos porque não têm esse costume. É necessário romper com as barreiras e ver que essa é a vontade de Deus para o relacionamento com a sua mulher.

Tratar a esposa com dignidade (honra)

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações. 1Pe 3.7.

Dignidade é igual a respeito e honra. Não é só a esposa que deve respeitar ao marido. Ambos são, igualmente, filhos de Deus. O versículo acima diz que, se o marido não trata a esposa com dignidade, suas orações são interrompidas.

Tratar com dignidade, como parte mais frágil, significa honrar a esposa, cuidá-la, protegê-la e não sobrecarregá-la.

O homem deve ter cuidado e proteção reais e práticos com sua esposa. Ela precisa sentir-se segura e confiante em seu marido. Quando ele não cumpre o seu papel, ela se vê desprotegida. O desamparo e as preocupações sobrecarregam e agitam a mulher. O homem deve assumir seu papel, atender os assuntos da casa, resolver todos os problemas que lhe competem e não passá-los para sua esposa. A mulher deve poder dizer: “meu marido é o meu pastor, nada me faltará”, como a igreja diz de Cristo: “O Senhor é meu Pastor...”.

Tratá-la com dignidade também é admirá-la e tê-la em máxima consideração, como o presente de Deus para ele (Pv 19.14; Ec 9.9). É fazê-la sentir-se especial e única todos os dias. No livro de Ezequiel, Deus se refere à esposa do



Tratar a esposa com dignidade, como parte mais frágil, significa honrá-la, cuidá-la, protegê-la e não sobrecarregá-la.

profeta como “a delícia dos teus olhos” (Ez 24.15-18). A esposa é uma demonstração da bondade de Deus para com o homem.

O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor. Pv 18.22.

O homem deve representar a Jesus no lar

O homem é responsável por:

a. Manifestar a vida de Cristo na família

Assim como Cristo é a imagem de Deus, o homem deve ser a imagem de Cristo no lar. Deve andar no Espírito, ser santo, manifestar alegria constante, dar graças por tudo, deixar fluir o amor, a graça e a paz do Senhor.

b. Estabelecer o governo de Cristo

O homem é o cabeça da mulher e Cristo é o cabeça de todo homem. Portanto, o homem deve estabelecer a autoridade de Cristo no lar e não a sua. Se um homem não está sujeito a Cristo, como vai governar sobre sua mulher e filhos? Quando o Senhor delega autoridade ao homem, não lhe dá “carta branca” para fazer o que quer, mas estabelece critérios específicos e concretos.

Toda autoridade sujeita a Cristo deve agir com firmeza, mas também com amabilidade e humildade. Sem fazer concessões indevidas, mas com disposição para dialogar e escutar. É importante que saiba discernir a vontade de Deus e que cuide para que ela se cumpra no seu lar.

≈
*Toda autoridade
sujeita a Cristo
deve agir com
firmeza, mas
também com
amabilidade e
humildade.*

c. Ministar a graça salvadora de Cristo

O homem deve exercer o sacerdócio em sua família. Não basta abençoá-los com orações superficiais, deve se interessar por cada um. Dar tempo a cada um, conhecer suas necessidades, lutas e aflições. Dar a cada um dos filhos uma atenção particular. Constantemente ajudar a esposa a ver a dimensão eterna e grandiosa de sua função como esposa e mãe e cuidar para que ela não se desanime em suas tarefas que, às vezes, parecem triviais e insignificantes.

d. Doutrinar e edificar sua família

É importante usar as circunstâncias ocasionais da vida para ensinar, mas isso não é suficiente. O homem é responsável por ensinar toda a verdade de Deus, de forma ordenada e metódica a sua esposa e filhos. São seus primeiros discípulos. Deve determinar horários concretos para sentar com eles e compartilhar a palavra (Culto familiar). Deve haver lugar para a participação de todos e tudo deve ser cheio de oração.

O homem deve considerar a esposa como ajudadora para isso. Não deve anulá-la, mas tampouco deve passar para ela toda a responsabilidade pela edificação dos filhos. Devem trabalhar juntos.



*Quanta graça e segurança
um marido amoroso e sábio
traz à sua família.*

Lição 6 | A comunicação no casamento

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Tg 1.19; Pv 18.13; 15.23; Ef 4.15,25-27,29,31; Cl 3.13.
- 1Jo 1.7; Pv 25.28.

Auxílio à meditação

- Por que a comunicação é importante no casamento?
- A comunicação em seu casamento é boa? O que falta?
- Cite princípios que cooperam para uma boa comunicação?
- Que práticas atrapalham o diálogo?

Catequese

O que é necessário para uma boa comunicação?

É necessário ouvir com paciência e falar em amor.

Todo homem seja pronto para ouvir e tardio para falar. Tg 1.19.

Mas, falando a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Ef 4.15.

Compreendendo mais

A comunicação no casamento

O relacionamento do casal é muito belo e prazeroso quando há amor e respeito, quando cada um dá a sua vida pelo outro e há um entendimento entre eles, quando existe confiança íntima se refletindo em todas as áreas da vida – isso produz uma profunda harmonia. Uma relação assim fortalece e prepara o casal para enfrentar as lutas da vida, porque forma em cada um vigor, ânimo e fé.

A comunicação no casamento é um elemento fundamental. É ingrediente de sustentação do relacionamento. Temos visto muitos problemas graves entre vários casais que poderiam ser solucionados ou mesmo evitados se houvesse um relacionamento de abertura, transparência e amizade. A falta de uma boa comunicação gera mal-entendidos, atritos, mágoas e feridas entre os casais.

Amizade e transparência

É fundamental que este seja o relacionamento mais profundo que cada cônjuge tem. Antes de tudo, o vínculo matrimonial é a mais sólida junta e ligamento no Corpo de Cristo. Nenhum outro relacionamento está ligado por um compromisso tão forte – até o fim da vida, nenhum outro relacionamento alcança tal nível de intimidade – uma só carne. Marido e mulher devem ser os melhores amigos um do outro.

Para alcançar isso, é necessário dar tempo e lugar de destaque em nossas prioridades para o relacionamento com nossos cônjuges. Depois da comunhão com Deus, essa é a maior prioridade.

Não podemos esperar que uma amizade profunda surja sozinha. É necessário tomarmos medidas fortes e conscientes para promovê-la. Deve-se dedicar tempo e separar momentos especiais para longas e calmas conversas. É assim que se aprofunda um relacionamento e se cultiva abertura e confiança. Muitos assuntos são tratados, evitando desentendimentos e atritos futuros. Isso os aproxima e os faz participantes da vida um do outro.

Nesse relacionamento, devemos buscar alcançar um bom nível de conhecimento do cônjuge: conhecer seus gostos, necessidades, sentimentos, dificuldades, opiniões, alvos, etc. Conhecendo bem um ao outro, poderemos evitar muitos conflitos e ser canais da benção e do suprimento de Deus.

Desenvolvendo a comunicação

Ao aprimorarmos a comunicação em nosso relacionamento conjugal, teremos um casamento crescendo e caminhando para a maturidade. A maioria de nós, por falarmos desde pequenos, acreditamos que sabemos conversar; isso não é uma verdade. Comunicar-se é muito mais que falar. É ouvir, falar, compreender e ser compreendido.



Dialogar = falar
+ ouvir
+ compreender
+ ser compreendido

Vejamos alguns princípios para uma comunicação eficaz dentro do casamento:

a. Escute, escute em amor

Todo homem seja pronto para ouvir e tardio para falar.” Tg 1.19.

O primeiro passo para se comunicar bem é estar pronto para ouvir.

Princípios ao ouvir:

- Não interrompa a conversação. Preste atenção às palavras da outra pessoa, por inteiro.
- Não desvie o olhar da outra pessoa. Dê toda atenção. Não atenda ao telefone e desligue a televisão ou o computador.
- Quando estiver ouvindo, não fique ansioso, pensando já no que irá responder.

Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha. Pv 18.13.

- Esforce-se para compreender e valorize o que o outro está falando.
- Faça perguntas para entender melhor o que você está ouvindo.
- Se estiver discordando, não faça caretas nem meneie a cabeça.

Uma das chaves para termos um casamento bem sucedido é desejar escutar e compreender o que nosso cônjuge está dizendo. Saber que somos ouvidos nos leva a amar ainda mais nosso próximo.

Amo o Senhor, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas. Sl 116.1.

Que tremendo se todos pudermos dizer o mesmo em relação ao nosso cônjuge: “Amo a minha esposa porque ela ouve a minha voz.”; “Amo o meu marido porque ele ouve a minha voz”.

b. Seja tardio em falar

Pense e ore antes de falar. Não seja apressado. Dê uma resposta adequada. Dessa forma, é mais fácil que o outro compreenda o que você está dizendo.

O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é! Pv 15.23.



A maneira como você diz as coisas é tão importante quanto o que você diz.

c. Fale a verdade em amor

Fale sempre a verdade. Não enrole, não disfarce. Não exagere nem diminua, seja sincero. Mas fale com graça, sabedoria e amor. A maneira como você diz as coisas é tão importante quanto o que você está dizendo, às vezes, até mais. Por isso, Paulo nos fala para que “(...) *falando*² a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo (...)” (Ef 4.15).

Todos os vossos atos sejam feitos com amor. 1Co 16.14.

Antes de falar algo, devemos sondar nosso coração e garantir que ele esteja no lugar correto. Tudo o que dissermos deve

2 No original encontramos a expressão “*aletheuo*” que quer dizer: dizer, ensinar ou professar a verdade (conforme COENEN, Lothas e BROWN, Colin. Dicionário Internacional de teologia do Novo Testamento. São Paulo, Vida Nova, 2000. p. 2615).

estar aprovado e dirigido pelo Espírito Santo. Cuidado! Alguns, por pretexto de sinceridade, vomitam amargura e carnalidade. Essa é uma falsa sinceridade e destrói relacionamentos.

d. Use palavras boas, que edifiquem

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. Ef 4.29.

e. Não deixe para amanhã o que pode e deve falar hoje

Não vá dormir sem estar em paz com o seu cônjuge.

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira... Ef 4.26.

f. Discordar, sim. Desrespeitar, nunca.

É possível não concordar com o que o outro está dizendo, mas não podemos agredi-lo nem desrespeitá-lo.

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Ef 4.31.

g. Confesse seu erro, perdoe seu cônjuge

Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós. Cl 3.13.

Quem perdoa uma ofensa mostra que tem amor, mas quem fica lembrando o assunto estraga a amizade. Pv 17.9 (NTLH).

h. Orem um pelo outro e um com o outro

Toda a comunicação crescerá na medida em que houver oração, intercessão e súplica, um pelo outro. Juntos, diante

de Deus, todas as diferenças de temperamento, ideias e gostos enriquecerão o casamento.

Bloqueadores da comunicação

- a. **A falta de comunhão com Deus.** A nossa comunhão uns com os outros está ligada à nossa comunhão com Deus. **Solução:** Andar na luz (1Jo 1.7).
- b. **As mensagens codificadas, meias palavras e indiretas.** **Solução:** Falar a verdade em amor (Ef 4.15,25).
- c. **A explosão.** Isso ocorre quando discordam de nós ou tocam em nossos defeitos. É obra da carne e é pecado, fruto de orgulho. **Solução:** Arrepender-se, confessar a raiva e controlar-se (Ef 4.26-27).
- d. **As lágrimas.** As lágrimas podem ser uma auto-defesa ou uma auto-piedade. São mais comuns às mulheres. **Solução:** Buscar domínio próprio (Pv 25.28). O choroso deve lembrar-se que tem o Espírito Santo e que, portando, pode dominar-se. Não se deve dificultar o relacionamento. O marido, por sua vez, não deve desprezar as lágrimas da esposa. Ele deve discernir, pois alguns choros são legítimos e lícitos. Ele deve ser respeitoso e paciente, sem se dobrar diante de um choro ilícito. Espere que a esposa se acalme e retorne à conversa.
- e. **O silêncio.** É usado por alguns como sendo um comportamento educado e cristão. Porém, às vezes é uma fuga ou chantagem. É um comportamento mais comum entre os homens. **Solução:** Mesmo que não queira falar, o silencioso deve negar-se a si mesmo e falar a verdade em amor.
- f. **As críticas.** O excesso de críticas destrói o relacionamento. **Solução:** Elogiar.
- g. **A televisão, o computador, o telefone e as demais tecnologias que ocupam o tempo.** Essas coisas roubam o pouco

tempo que temos para nos relacionar com Deus e uns com os outros. **Solução:** Remir o tempo. (Ef 5.15-17).

O padrão de Deus para o casal é elevado porque é celestial e divino. Porém, marido e esposa encontram em Cristo toda a graça e capacitação para viverem Sua vontade. Bondoso é o Senhor.

(...) não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus 2Co 3.5.

Lição 7 | A intimidade sexual

Buscando revelação

Leitura bíblica

- 1Co 7.3-4; Hb 13.4.
- Pv 5.18-19; Ec 9.9; Ct 4.12,16; 7.10-12
- Gn 18.12; 24.67; Dt 24.5.

Auxílio à meditação

- Quem criou o sexo? Com que finalidade foi criado?
- O que significa que nem o homem, nem a mulher têm poder sobre seu corpo?
- Quais os cuidados para uma intimidade sexual satisfatória?

Catequese

Qual o propósito da intimidade sexual?

A intimidade sexual foi criada para procriação e prazer do casal. E cada um deve procurar a satisfação do outro.

O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. 1Co 7.3-4.

Compreendendo mais

Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada. O Amado, Ct 4.12.

Acorde, vento norte! Venha, vento sul! Soprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Que entre o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos. *A Amada*, Ct 4.16 (NVI).

Alguns se surpreendem quando descobrem que a bíblia tem muitas referências a relação sexual. Isso ocorre porque vivemos em uma sociedade totalmente influenciada pelo sexo sujo e pecaminoso, desarraigado da beleza, da pureza e santidade com que foi criado. Trata-se de uma área criada por Deus, que o inimigo quer deturpar e que Deus quer encher com sua santidade e beleza.

Vejamos o que a Palavra nos fala sobre o sexo:

Deus é o autor do sexo

Deus criou o homem e a mulher. Portanto, ele é o autor do sexo e da relação sexual. Ele determinou as diferenças entre homem e mulher; estabeleceu também a atração mútua, com o objetivo de cumprir o Seu propósito eterno. Mas Ele reservou a relação sexual como uma experiência **exclusiva para o casamento**. O sexo dentro do casamento é santo, puro e abençoado por Deus.

O fato de duas pessoas se amarem, não lhes dá o direito de terem intimidades sexuais. Para se cumprir o propósito de Deus na relação sexual, é necessário um pacto e uma entrega em casamento. Toda intimidade sexual fora do casamento é impura, pecaminosa e ofende a Deus.

O Propósito da relação sexual

O propósito de Deus na relação sexual do casal envolve 3 aspectos:

a. Selar a união matrimonial.

Deus instituiu a relação sexual para selar a união do homem com sua mulher. Dessa forma, o casamento é consumado.

b. Procriação da raça.

Está diretamente relacionada com o sexo, porque é pela relação sexual que procriamos. Ter filhos é uma benção de Deus (Sl 127.3-5; 1Tm 2.15). Porém, há duas atitudes erradas que podem ser tomadas:

- Não querer ter filhos, por motivos egoístas e;
- Ter muitos filhos irresponsavelmente (sem levar em conta os recursos que se tem e a saúde da mulher).

c. Prazer e intimidade do casal

Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol. Ec 9.9.

Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Pv 5.18-19.

É importante observar que o sexo não foi criado somente para a procriação. Deus estabeleceu a sexualidade humana com o objetivo de dar prazer e alegria ao casal. Vejamos alguns exemplos: Abraão e Sara (Gn 18.12); Isaque (Gn 24.67); Os recém-casados (Dt 24.5). A relação sexual é uma dádiva de Deus que abençoa o casamento.

Homem e mulher não são donos de si mesmos

O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. 1Co 7.3-4.

Ao se casarem, homem e mulher perdem o domínio sobre o próprio corpo. Cada um pertence ao outro. Cada um deve procurar a felicidade do outro. Não há espaço para egoísmos. Quando cada um se preocupa em primeiro lugar com o outro, ambos são supridos.

Um não deve negar ao outro a satisfação do desejo sexual, nem tampouco abusar. Há situações de extremo cansaço ou de enfermidade onde deve haver compreensão.

A Relação sexual

No relacionamento sexual pode-se observar 3 fases distintas: a preparação, a união íntima e o relaxamento.

a. A preparação

A relação não começa na cama. Todo o relacionamento, durante o dia será determinante para a relação sexual. O marido deve dedicar uma especial atenção a sua esposa. Ela tem que ser amada, acariciada, beijada, animada com palavras e declarações de amor. O homem deve criar um clima onde sua amada se sinta única e exclusiva. Demonstrações de carinho, amor e desejo, durante o dia, predispõem o casal para boas

~
Quando cada um se preocupa em primeiro lugar com o outro, ambos são supridos.

relações sexuais e boas relações sexuais proporcionam ao casal um dia cheio de afeto e carinho.

Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho. Ct 1.2.

A maioria das mulheres gosta de ser cortejada e conquistada. O homem deve demonstrar seu amor, pelo modo com que se aproxima dela e não uma exigência de sexo. O marido deve cuidar para não ser apressado, grosseiro ou mecânico. Dar tempo é muito importante. Gastem tempo quanto for necessário para despertarem fisicamente um ou outro. O tomar banho, barbear-se à noite, escovar os dentes, cuidado com as roupas íntimas e perfumar-se antes de deitar é uma demonstração de amor e respeito e uma expectativa de intimidade.

b. A união íntima

A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abrace” Ct 2.6.

Abraços, beijos e carícias não ficam só no princípio, seguem-se durante toda a intimidade sexual. Usando de criatividade o casal pode desfrutar de uma intimidade intensa e prazerosa. Criar um ambiente romântico onde podem se dar um ao outro, sem interrupções e com toda privacidade.

Não devem ter pressa alguma em chegar ao fim. O marido não deve ser rápido. A esposa deve ter o tempo que for necessário para que ela possa, também, desfrutar do prazer.

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o *leito* sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros. (Hb 13:4).

A relação íntima, dentro do casamento, também deve ser pura. Há práticas sexuais que são perversas e impuras. Não há

necessidade de nenhum tipo de impureza para se ter uma relação sexual plenamente satisfatória. Deus fez homem e mulher perfeitos e aptos para se satisfazerem totalmente. Deve haver respeito mútuo e todos os detalhes devem ser dialogados para não agredir a sensibilidade e o pudor do cônjuge.

c. O relaxamento

Ao fim de uma intimidade sexual, vem uma atmosfera de beleza e tranquilidade. Nesse momento, mais do que nunca, a mulher necessita da segurança e da ternura de seu marido: ficar juntinhos, abraçados e simplesmente desfrutar da presença um do outro.

Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.
Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, ... vejamos se
florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as
romeiras; dar-te-ei ali o meu amor. Ct 7:10-12.

A intimidade conjugal é uma dádiva do Senhor para o casal, fonte de graça, benção e prazer.

Parte 3 | **A criação
dos filhos**

Lição 8 | A responsabilidade e o exemplo dos pais

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Pv 22.6; 2Tm 3.14-15.
- Gn 18.18-19; 1Sm 2.12-17, 22-24, 28-30; 3.13.
- Rm 5.12; Sl 51.5; Gn 8.21; Pv 22.15.
- Mt 7.28-29; Mt 23.2-4; Fp 4.9;

Auxílio à meditação

- Qual a responsabilidade dos pais?
- Qual era a condição para que Abraão recebesse a promessa de Deus em Gn 18? O que aconteceu a Eli e seus filhos? Por quê? (1Sm 2 e 3).
- Por que as crianças desobedecem e erram? (Rm 5.12; Sl 51.5).
- Qual a base da autoridade dos pais ao ensinarem seus filhos? Como era Jesus (Mt 7.28-29)? E os escribas e fariseus (Mt 23.2-4)?

Catequese

O que envolve criar filhos?

Criar filhos envolve: Exemplo, Amizade, Instrução e Disciplina

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.
Pv 22.6.

Compreendendo mais

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele. Pv 22.6.

Os pais são responsáveis pelos filhos

Criar filhos está entre as tarefas mais sublimes e desafiantes desta terra. Os filhos não são nossos, são do Senhor. E o que eles serão para Deus no futuro depende diretamente do modo como os conduzimos agora (Pv 22.6; 2 Tm 3.14,15). Que tremenda responsabilidade!

O futuro de toda a nossa descendência depende de como criamos nossos filhos agora. Podemos trazer bênção ou maldição para nossa casa. Abraão e Eli foram

≈
Os pais são responsáveis pelo futuro e eternidade dos filhos.

homens a quem Deus fez promessas (Gn 18.18-19 e 1Sm 2.12-17, 22-24, 28-30; 3.13). Mas essas promessas estavam condicionadas à criação dos seus filhos. É impressionante ver como a obediência de Abraão garantiu o cumprimento da promessa e trouxe bênçãos. E como a negligência de Eli anulou a promessa e trouxe maldição.

A natureza da criança e a tarefa dos pais

Todos os homens nascem descendentes de Adão (Rm 5.12). Por isso, os filhos, desde pequeninos, não se inclinam para o bem, “(...) porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” (Gn 8.21b – Revista e Corrigida).

A Palavra nos diz que “A estultícia está ligada ao coração da criança” (Pv 22.15a). Com toda a inocência das crianças, elas são egoístas, mentem, desobedecem aos seus pais e praticam todo tipo de mal (Sl 51.5).

Por isso, os filhos necessitam ser ensinados, formados e disciplinados por seus pais, para que pratiquem o bem e guardem o caminho do Senhor.

Como criar filhos?

Podemos definir a tarefa de criar os filhos em quatro pontos fundamentais: exemplo, amizade, instrução e disciplina.



Criar Filhos = Exemplo
+ Amizade
+ Instrução
+ Disciplina.

Nesta lição e nas próximas, trataremos dos quatro pontos acima.

O exemplo dos pais

O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco. Fp 4.9.

Os filhos aprendem tudo com o comportamento de seus pais. O exemplo ensina mais do que as palavras, as ordens ou as ameaças. O exemplo é a base fundamental para formação do caráter dos filhos. Eles imitarão seus pais no que dizem e no que fazem.

Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Mt 7.28-29.

(...) os escribas e os fariseus. (...) não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Mt 23.2-4.

Por que o ensino de Jesus era diferente do ensino dos escribas e fariseus? Porque Jesus o praticava. Por isso a multidão estava maravilhada de sua doutrina. Daí vinha a autoridade de seu ensino.

A frase comum entre alguns pais – “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço” – é tola e incoerente. Era uma atitude dos fariseus, repudiada por Jesus. Ensino e cobrança sem exemplo geram confusão e revolta no coração dos filhos.

Não adianta os pais cobrarem de seus filhos que eles deem graças por tudo, se os próprios pais reclamam a toda hora da vida, do calor, da comida e do governo. O que não se ensina com o exemplo, não se ensina.



O exemplo dá autoridade ao ensino.

Que os filhos possam ter em seus pais um modelo visível da vida de Cristo. Que, ao chegarem à vida adulta, possam dizer: “meus pais são semelhantes a Jesus”.

Lição 9 | A amizade e a instrução

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Pv 4.3-5.
- Dt 6.4-9; Sl 78.3-4.

Auxílio à meditação

- O que os pais podem fazer para ser amigos dos filhos?
- O que Deus ordena aos pais de família em Israel (Dt 6.4-9)?
- De que forma você pode praticar a palavra acima?
- Em que áreas devemos instruir nossos filhos?

Catequese

O que os filhos precisam?

Os filhos precisam de tempo, atenção e carinho.

O que a instrução produz?

A instrução levará os filhos a conhecerem a Deus e Sua vontade.

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Dt 6.6-7.

Compreendendo mais

A amizade dos pais

Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive. Pv 4.3-4 .

a. Dar tempo e atenção

Os filhos são prioridade na vida dos pais. São seu ministério mais importante. Eles devem saber do valor que eles têm para os pais e do prazer que lhes dão.

Alguns pais preocupam-se apenas em dar sustento, casa, comida, estudo, roupas, saúde e presentes. Acham que já estão cumprindo o seu papel. Os filhos não têm apenas necessidades materiais, eles necessitam dos próprios pais que não podem ser substituídos por presentes, creches ou babás.

Quando são pequenos, os filhos têm muito desejo de relacionamento com os pais. Mas se os pais não estiverem presentes, eles serão supridos por outras pessoas. Assim, quando forem grandes, poderão não gostar tanto de estar com seus pais.

b. Dar ouvidos

Os pais devem dedicar tempo e paciência para ouvir seus filhos, suas longas histórias, suas perguntas, suas descobertas, o que eles sentem e inteirar-se sobre o que eles conversam com seus colegas. Enfim, os pais devem conquistar abertura total, a ponto desses filhos sentirem-se à vontade para contar-lhes toda a vida.

c. Fazer declarações de amor

≈
*Filhos precisam
de tempo,
atenção e
carinho.*

Essa é uma prática muito simples, mas muito importante: dizer aos nossos filhos o quanto os amamos. Expressões como: “Eu amo você”, “você é muito importante para mim”, “sou grato a Deus por sua vida”, “você é um presente de Deus para nós”, são simples e produzem grande fruto. Podemos telefonar para casa só para falar com eles, mandar cartões, telegramas. Todos gostamos de saber que somos amados.

d. Dar beijos, abraços e gestos carinhosos

As palavras, muitas vezes, não conseguem expressar tudo; gestos são necessários. Um abraço, uma carícia, passar a mão pela cabeça, segurar as mãos com carinho, beijar, carregar nos braços, carregar nas costas, rolar pelo chão, correr juntos, brincar de pega-pega e esconde-esconde. Essas coisas podem ser expressões mais fortes que as palavras, mesmo para os filhos maiores.

e. Elogiar e usar palavras de encorajamento

Os pais devem elogiar seus filhos quando fazem algo bem ou quando, pelo menos, tentam fazer bem. Não devem apenas criticar e reclamar quando eles erram. Muitas vezes, um elogio ajuda tanto quanto uma repreensão. Os elogios ajudam a formar corretamente o caráter de nossos filhos. Elogios também rompem complexos de inferioridade.

f. Dar presentes simples

Hoje em dia, é muito comum comprar brinquedos industrializados e caros. Os pais perderam muito a sua

≈
*Os elogios
ajudam a formar
corretamente o
caráter dos filhos.*

criatividade. Presentes criativos, feitos pelos próprios pais (carrinhos de sucata, pipas, barracas, aviões, cavalinhos, etc.) têm um valor muito maior. Os filhos gostam e se sentem amados. Cuidado para não querer trocar o carinho e a atenção por presentes caros.

g. Brincar

Mesmo que nossos filhos tenham muitos amigos, nenhuma brincadeira se compara a brincar com seu pai ou sua mãe. Temos que ter tempo para sentar no chão e brincar com nossos filhos. Correr, jogar, contar história, enfim brincar do que eles gostam. Isso deve acontecer com os filhos de todas as idades.

h. Sair juntos

Sempre que possível, devemos levar nossos filhos conosco quando sairmos. Eles devem andar conosco, sobretudo quando estivermos fazendo a obra do Senhor. Devem nos conhecer, ver nosso comportamento, ver nosso trabalho, ver nosso relacionamento com as pessoas. Eles não são um incômodo em nossa vida, são nosso bem mais precioso na terra.

O conjunto dessas ações tornará os pais acessíveis aos filhos e os filhos, aos pais. Essa amizade e acesso serão indispensáveis nas horas de crise dos filhos.



A instrução dos pais

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele. Pv 22.6.

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás **assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.** Também as atarás como sinal na tua mão, e te

*Filhos não
atrapalham nosso
trabalho. Eles são
nosso principal
trabalho.*

serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas. Dt 6.6-9.

Enquanto o **exemplo** é a base fundamental para a formação da vida e dos valores dos filhos, a **instrução** direciona e ordena essa formação. Instruir significa: ensinar, doutrinar, formar, capacitar, comunicar. As crianças não aprendem somente por ver e imitar, elas necessitam ser instruídas em todos os aspectos da vida.

Nossos filhos são bombardeados, todos os dias, com uma imensa variedade de informações e influências mundanas e pecaminosas. São, literalmente, catequizados por um sistema de mentiras “anti-Deus”, nas salas de aula, nas conversas com colegas, nas músicas, na TV, na internet, nas revistas, nos livros, etc. Temos que livrar nossos filhos do engano.

Para fazer frente a essa influência do mundo, temos que ser muito presentes e diligentes no ensino. Temos que ensiná-los sempre, o dia todo, em todo lugar. Não podemos perder nenhuma oportunidade. É indispensável praticarmos o que está ordenado em Dt 6.4-9. Uma criança é como uma mala vazia. A bagagem que ela carregará pelo resto da sua vida depende dos pais.

Necessitamos também de encontros especiais durante a semana com nossos filhos, reservados para falar-lhes do Senhor e ensinar-lhes a verdade, instruí-los com a palavra, contar-lhes histórias e aconselhá-los.

É importante que nosso ensino seja muito gracioso e inspirado, para alcançar o coração dos filhos. Para isso,

~
*Disciplina sem
instrução pode
produzir um filho
obediente aos
pais, mas não
um filho temente
a Deus.*

dependamos do Espírito Santo, orando, buscando graça e poder para comunicar a verdade a eles. Também devemos ser agradáveis, sábios, simples e práticos. Não demasiadamente longos. O conteúdo e a linguagem devem ser adequados à idade de cada um. Quando são pequenos, o ensino deve ser permeado de ilustrações e histórias. Quando maiores, que seja cheio da participação deles.

Temos que saber bem o que ensinar. Não podemos ficar desatentos. Formamos filhos para Deus, para o seu serviço neste mundo. Por isso, é necessário ter um plano sem deixar de fora nada importante. Devemos ensinar nossos filhos nas seguintes áreas:

a. Relacionamento pessoal com Deus

Ensinar a fé e a confiança em Deus. O amor a Deus. A submissão e obediência à palavra de Deus. Oração e dependência de Deus em tudo. Orar quando se machuca, quando precisa de alguma roupa, sapato ou brinquedo. Ensinar a dar graças por tudo.

Falemos do amor de Deus por nós e dos seus feitos (Sl 78.3-4). Falemos do Seu poder e da Sua grandeza. Contemos sobre a pessoa de Cristo, Seu amor, Seu esvaziamento, Sua obediência, Sua morte e Sua ressurreição. Ensinemos sobre o Propósito de Deus, a queda do homem e o perdão e vida que todos necessitamos por meio de Cristo. Contemos aos nossos filhos as verdadeiras histórias das obras do Senhor, ao invés das típicas estórias de criança do mundo.

b. Caráter

Ensinar a não ser orgulhoso, nunca mentir, nem ser egoísta, medroso, melindroso ou preguiçoso. Ensinar também a ser manso e submisso às autoridades, a ser humilde, verdadeiro,

generoso, corajoso, responsável, trabalhador, estudioso e organizado; ensinar a ser cuidadoso no falar, honesto, justo, perdoador, puro no trato com o sexo, ensinar a dizer não às pressões de amigos e colegas; ter uma boa auto-estima (não ser presunçoso nem complexado), ter domínio próprio, usar bem o tempo e profissionalizar-se.



*Dependamos do Espírito Santo,
buscando graça, poder e sabedoria
para ensinar os nossos filhos.*

c. Relacionamento com as pessoas

Ensinar a amar ao próximo, servir e ter compaixão dos que sofrem. Ensinar também a ser amável, gentil, cumprimentar as pessoas e a respeitar os outros, especialmente os mais velhos e deficientes, e a ser educado – expressões como “com licença”, “por favor” e “obrigado”. Ensinar a tratar todos bem e a não fazer acepção de pessoas, ser simpático, fazer amizades, honrar aos outros e a elogiá-los; alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram, alegrar-se quando os outros são honrados e presenteados. Ensinar-los a saber sofrer injustiça e a reconhecer os erros, pedindo perdão aos ofendidos.

d. Higiene e hábitos pessoais

Ensinar a ter uma boa alimentação, comer de tudo educadamente; ensinar a ser higiênico – escovar os dentes, tomar banho, etc.; ensinar também a cuidar da limpeza, não sujar o chão, cuidar e organizar as suas coisas (brinquedos, livros e roupas); ensinar a vestir-se com decência e sem vaidade.

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e,
ainda quando for velho, não se desviará dele. Pv 22.6.

Pratiquemos o mandamento acima e creiamos em seu
fruto.

Lição 10 | A disciplina

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Ef 6.4;
- Pv 3.12; 13.24; 22.15; 23.13,14;
- Pv 19.18; 20.30; 29.15,17.

Auxílio à meditação

- O que faz um pai que ama seu filho?
- Por que é necessário disciplinar?
- Quais os frutos da disciplina?
- Quais as consequências de não disciplinar os filhos?

Catequese

Quais os frutos da disciplina?

A disciplina dá sabedoria, tira a estultícia, conduz à obediência e livra da morte.

Não retires da criança a disciplina pois se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno. Pv 23.13-14.

Compreendendo mais

Ef 6.4; Pv 3.12; 13.24; 19.18; 20.30; 22.15; 23.13,14; 29.15,17.

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que ama, cedo o disciplina. Pv 13.24.

A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela. Pv 22.15.

Não retires da criança a disciplina pois se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno. Pv 23.13-14.

A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe. Pv 29.15.

O exemplo, a amizade, o carinho, a instrução e as boas conversas dos pais não eliminam a necessidade da disciplina. Os filhos necessitam de disciplina quando desobedecem.

~
*Disciplinar
é mandamento
do Senhor.
Dá sabedoria,
tira a estultícia,
conduz à
obediência
e livra os filhos
da morte.*

A relação de uma criança com Cristo prospera na medida em que obedece a seus pais. Jesus vive e trabalha na vida de um filho obediente. A obediência não é opcional, nem se limita ao que o filho considera justo, ela deve acontecer em todas as situações. A autoridade dos pais foi dada por Deus para formar e disciplinar os seus filhos e tem todo o respaldo Dele.

O maior problema do ser humano é a rebelião contra as autoridades. Os pais

não devem permitir rebelião em seu lar. É responsabilidade dos pais livrarem seus filhos de atitudes de rebelião.

Alguns psicólogos modernos dizem que a disciplina deixa traumas na criança. Isso é uma afirmação falsa e infundada. Eles confundem disciplina com espancamento. A criança precisa conhecer seus limites e aprender a obedecer. O que deixa traumas é ira, palavras agressivas e amargura de pais que perderam o controle e não sabem mais o que fazer com filhos rebeldes e estragados.



Quem ama, disciplina.

Consequências da falta de disciplina

- Traz juízo de Deus – 1Sm 2.22-23; 3.13-14. Deus cobra dos pais a omissão da disciplina.
- Traz sofrimento, perdição e morte para a criança. – Pv 23.13-14.
- Traz vergonha para os pais. – Pv 29.15.
- Provoca ira e mau comportamento nos pais e nos filhos – Ef 6.4. O pai ou mãe que grita com seus filhos, geralmente, é um pai que já está cansado pela desobediência deles e não aplicou a disciplina quando os filhos necessitavam.

Quando disciplinar?

- a. Sempre que o filho desobedecer a uma instrução ou ordem dada.

A disciplina deve ser aplicada a cada desobediência. Ela não é a última providência, quando gritos e ameaças não resolvem. Na verdade, não deve haver gritos e ameaças. A criança deve

aprender a obedecer a todas as ordens na primeira palavra de seus pais, sem que os pais tenham que gritar e sem a criança reclamar. Podemos ensinar nossos filhos a obedecer na primeira ordem, apenas na segunda ordem, só gritando ou nunca.

b. Sempre que o filho tiver atitudes erradas de rebeldia.

A rebelião vai além de negar-se a obedecer uma ordem expressa. As atitudes de rebeldia tais como: “manha”, “birra”, “esperneada”, “caras de protesto”, “bicos”, murmuração contra as ordens dos pais, desrespeitos, respostas desaforadas, alteração da voz com os pais e insistências, também devem ser disciplinadas.

Quais os passos ao disciplinar?

A disciplina correta deve incluir cinco etapas:

- a. **Explicação.** A criança deve saber o porquê da disciplina.
- b. **Aplicação da disciplina.** A intensidade deve ser proporcional à ofensa.
- c. **Oração.** A criança deve confessar seu pecado e saber que o sangue de Cristo limpa o seu coração.
- d. **Perdão.** Ela deve saber que, a partir daquela hora, não há mais culpa pelo ocorrido e que ela é amada pelos seus pais.
- e. **Reconciliação.** Isso significa sair abraçada e beijada pelos pais. Também deve ser orientada a reparar ofensas, pedir perdão, restituir pequenos furtos e restaurar amizades rompidas.



A disciplina deve ser imediata e sem ira.

Como disciplinar?

A disciplina deve ser:

- a. **Imediatamente.** A disciplina deve ser administrada imediatamente após a ofensa ou desobediência. Não se deve adiar. A formação de nossos filhos é mais importante do que qualquer trabalho doméstico ou cuidado a discípulos. A disciplina deve ser adiada somente quando não estivermos em casa e o local for inconveniente.

Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal. Ec 8.11.

- b. **Sem ira.** A disciplina aplicada com ira não será uma expressão correta do amor dos pais. É necessário acalmar-se antes de aplicá-la. A disciplina tem como objetivo corrigir a criança e não descarregar sobre elas nossos desgostos. (Tg 1.20).
- c. **Em particular.** O objetivo é corrigir e não humilhar ou ridicularizar a criança publicamente.
- d. **Sem gritaria da criança.** A criança deve aceitar e submeter-se à disciplina. O choro é perfeitamente aceitável. Mas não há espaço para que o filho grite, esperneie, fuja ou proteste.
- e. **Sem mágoas ou ameaças dos pais.** Os pais não devem proferir expressões de amargura, ressentimento ou inimizade contra os seus filhos. O amor dos pais não muda com as circunstâncias. O perdão dos pais deve ser garantido.
- f. **Com unanimidade.** Os pais têm que mostrar unanimidade na disciplina. A mulher deve ter cuidado para não contradizer a seu marido e o homem deve apoiar a sua esposa, especialmente na presença dos filhos.

g. **Proporcional à ofensa.** Existem ofensas de gravidade diferente. Uma desobediência a uma ordem antiga, que foi esquecida, deve ser disciplinada com menor rigor do que uma resistência “face a face”. Também deve haver maior rigor para a mentira e a ocultação de erros.

A disciplina é um ato de fé. Devemos fazê-lo em total dependência do Espírito Santo.

~
*Toda nossa fé e
confiança estão
no Senhor e na
ação de Seu
Espírito sobre os
nossos filhos.*

Todos os aspectos do Conselho de Deus para a criação dos filhos são um tesouro que devemos guardar e praticar com fidelidade. Entretanto, devemos manter claro em nosso coração que não somos nós que fazemos a obra no interior de nossos filhos. Jesus disse: “*Sem mim, nada podeis fazer*” (Jo 15.5b). E o Salmo 127.1 diz: “*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela*”.

Nesses textos, o Senhor não está nos dispensando de fazer a nossa parte e cumprir a nossa responsabilidade. Os trabalhadores devem edificar a casa e a sentinela deve vigiar a cidade. O que não podemos é colocar nossa confiança em nós e em nossa capacidade. Não temos como transformar e converter nossos filhos. Isso é obra do Espírito Santo.

Essa realidade também nos aponta para aplicar-nos à oração e intercessão diárias pelos filhos, com zelo e dedicação – é uma parte fundamental da missão. Sejamos fiéis e obedientes e coloquemos toda nossa fé e confiança no Senhor e na ação de Seu Espírito em nossos filhos.

Lição 11 | O cuidado com filhos adolescentes

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Sl 127.3-5;
- Ef 6.4; Cl 3.21.
- Ec 11.9 a 12.1.

Auxílio à meditação

- Quais as maiores dificuldades que pais de filhos adolescentes sentem?
- Qual a missão dos pais nesta fase?
- Como os pais podem manter um bom relacionamento, alegre e prazeroso com seus filhos adolescentes?
- O que fazer quando o adolescente desobedece?

Catequese

Do que os filhos adolescentes necessitam?

Os filhos adolescentes necessitam de direção, firmeza, amizade e carinho dos pais.

Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Sl 127.3-4.

Compreendendo mais

A adolescência é uma etapa de muitas mudanças, tanto no corpo como na mente. Nessa época, o jovem começa a desenvolver a independência, tanto emocional como de proteção dos pais. Isso faz parte do caminho à maturidade. Mas, nesse tempo, há também a descoberta do mundo, o aumento das tentações da carne com suas paixões e dos conflitos de rebelião contra todo tipo de autoridade, inclusive a dos pais.

Essa época também se reveste de especial importância porque, geralmente, é nela que o jovem toma sua decisão pessoal de ser um discípulo de Cristo para o resto da vida. É o tempo de levar os filhos a pensar em Deus e no futuro de suas vidas de forma madura.

Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer. Ec 11.9; 12.1.

A partir dos 18 anos, o jovem continua debaixo do cuidado paternal, mas começa a ter uma vida mais independente. Os pais terão que aprender a “soltar as rédeas” aos poucos e na medida certa, confiando na formação que deram a seus filhos durante os anos anteriores.

Nesse tempo também, alguns filhos que cedem às tentações são inclinados a esconder a verdade dos pais e da igreja, começando assim um perigoso caminho de mentira e hipocrisia.

Por tudo isso, é muito importante que os pais não sejam surpreendidos por essa fase dos filhos e não tenham reações erradas. É momento, mais do que nunca, de dependerem de Deus e buscarem Seu sábio conselho.

Firmeza e carinho

É tempo de ser muito firmes e muito carinhosos com seus filhos. O erro mais comum que encontramos em pais de adolescentes é o contrário da firmeza e do carinho: a frouxidão e a aspereza.

O erro se manifesta quando os filhos, ao sofrerem as pressões deste mundo, questionam: “Por que não posso ir ao cinema com meus colegas?”; “Por que não posso usar tal moda?”; ou ainda: “Mas, isto é pecado?”. Eles querem a Deus, mas gostam também de coisas deste mundo. Nesse momento, muitas vezes, os pais erram: não proibem os filhos, porém ficam chateados com eles. Na verdade, os pais deveriam, com toda firmeza, carinho e graça, colocar os limites necessários para guardar os filhos de perigos e males que eles não enxergam.

Os pais não devem ter medo de colocar limites. Se forem frouxos, ficarão aborrecidos com seus filhos, se tornarão ásperos com eles e os filhos serão perdidos para o mundo.

Direção clara para a vida

Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche

≈
*Os filhos
adolescentes
necessitam de
direção, firmeza,
amizade e
carinho dos pais.*

deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.” Sl 127.3-5.

O jovem precisa de modelos dignos e direcionamento claro e firme para a vida. Os adolescentes estão muito preocupados em viver o presente. Não percebem que a mocidade é tempo de semeadura. Não sabem colocar metas de longo prazo. Cabe aos pais a responsabilidade de dar a direção. Eles são como flechas na mão do guerreiro (Sl 127.4). O guerreiro, antes de soltar a flecha, direciona com precisão, para então soltá-la no momento exato: nem antes, nem depois. Enquanto a flecha está na mão do guerreiro, ele pode guardá-la e influenciá-la. Depois que ele a solta, só lhe resta observar e interceder por ela.

Áreas a serem direcionadas

É necessário buscar ajuda de Deus para formar, com real profundidade, estas áreas na vida dos filhos, não simplesmente por imposições paternas. Tudo isso com muita graça e sabedoria.



*Os filhos são
como flechas na
mão do guerreiro.
Necessitam de
direção precisa
em todas as
áreas, antes de
serem soltos.*

a. **Relacionamento com Deus e com a Igreja.** Antes de tudo, ensiná-lo a amar e criar uma profunda relação com Deus, pela oração e pela Palavra. O filho deve ser ensinado também a comprometer-se e envolver-se com a Igreja. Deve aprender a respeitar os líderes e os demais irmãos, participar de todos os eventos e cooperar com o avanço do Reino de Deus.

b. **Relacionamento familiar.** Ensiná-lo a desenvolver bons hábitos e cultivar um bom relacionamento com os demais membros da família, ser respeitador para com todos e assumir responsabi-

lidade pessoal nas tarefas domésticas, no cuidado e na conservação dos bens familiares.

- c. **Estudo e trabalho.** Orientá-lo a estudar e preparar-se para o futuro, mesmo que ele não goste de estudar. O jovem pode aprender a controlar-se e vencer o desânimo que leva muitos a abandonarem os estudos. Ele precisa ter em mente que está se preparando para o futuro. Os pais devem direcioná-lo a ser um trabalhador diligente, pontual, cumpridor, honesto e bem disposto; não preguiçoso e acomodado.
- d. **Caráter.** Formar nele valores fundamentais de caráter: ser verdadeiro, honesto, corajoso, puro, respeitador, sujeito às autoridades, manso, humilde, organizado, disposto a servir e que usa bem o seu tempo. Ser cumpridor dos compromissos e concluidor de suas tarefas. Adverti-lo contra a influência do mundo: modas, músicas, filmes, revistas, amizades e conversas.

Ambiente alegre e descontraído

Com toda essa firmeza e direção, os pais devem tomar cuidado para não transformar a casa em um quartel. Tudo deve ser regado com muito afeto e relacionamento. É importante haver um ambiente com brincadeiras e descontração. Isso não diminui a autoridade dos pais; ao contrário, aproxima os filhos dos pais. Quem suporta viver em um ambiente triste e pesado? Os jovens são alegres por natureza, gostam de rir e brincar. É algo lícito que os pais devem buscar também, promovendo muito riso e brincadeiras saudáveis. A vida com o Senhor é uma vida alegre (Rm 14.17; Gl 5.22).

A alegria do Senhor é a vossa força. Ne 8.10.

Os pais também não devem impor seus gostos aos filhos. Gostos são diferentes de princípios. Quando possível, é bom



É fundamental dar a palavra de Deus ao jovem filho. Profetizar e ministrar com fé.

atender a gostos e preferências dos filhos (evidentemente, nada que ofenda ao Senhor). Isso os alegra e os exercita, de forma saudável, a discernir entre o bem e o mal. (Ef 6.4; Cl 3.21).

Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados. Cl 3.21.

Instrução com a Palavra

Os jovens recebem, diariamente, através da escola, dos amigos, dos vizinhos, da televisão e da internet, os pensamentos e mentiras do mundo: rebelião, sensualidade, materialismo e orgulho. É necessário, portanto, encher a mente e o coração dos filhos, da mesma maneira, diariamente, com a palavra de Deus. Levá-los a conhecer ao Senhor e a amar a Sua verdade.

É fundamental ministrar a palavra de Deus ao jovem filho, ler juntos as Escrituras, profetizar e ministrar com fé. É interessante ter um currículo de ensinamentos, estudar as apostilinhas e reunir-se, para oração e instrução. Sem isso, ele não terá a fé necessária para se posicionar como um discípulo de Cristo quando chegar o momento de fazê-lo.

Alternativas para correção dos filhos adolescentes

Os filhos devem saber que a desobediência sempre será tratada segundo o que Deus determinou. Se os filhos não forem corrigidos, Deus corrigirá os pais (1Sm 3.13-14). Filhos grandes, não corrigidos, vão distanciando-se dos pais; e os pais, deles. Isso marca o início do crescimento da semente da rebelião no coração dos filhos.

A correção dos filhos adolescentes pode passar por diferentes instâncias que trataremos a seguir.

a. Admoestação verbal

E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor. Ef 6.4.

Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama (...). Pv 27.5-6a.

Esta é uma primeira instância. Não se trata de gritar e nem discutir, trata-se de levar o filho a compreender seu erro. Pode ir desde um sério conselho até uma forte repreensão e deve ser algo revestido de seriedade, com sabedoria e graça de Deus. Apele para o temor a Deus e aponte para o amor à justiça e ao que é reto e verdadeiro.

b. Admoestação com retirada de algo que lhe agrade

Esse tipo de medida tem como objetivo trazer maior reflexão sobre o erro. Sempre que possível, a privação deve estar relacionada com o mal que o filho tenha cometido (restringir saídas de lazer, internet, etc.). Cuidado para não cortar algo que envolva sua formação espiritual ou intelectual, por exemplo, proibir de ir aos compromissos da igreja ou do colégio. Também, não devem ser colocados como castigo um trabalho ou tarefa normal, para não transmitir a ideia de que trabalho é castigo.

c. Correção física

O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina. Pv 13.24.



*Admoestar
não é gritar
ou discutir.
É levar o filho
a compreender
seu erro, com
seriedade,
sabedoria
e graça.*

Castiga a teu filho, enquanto há esperança (...).
Pv 19.18a.

Esse tipo de disciplina, em filhos adolescentes, ainda é uma medida possível, quando necessário. Entretanto, uma vez que o adolescente normalmente já não desobedece tanto, ela acabará sendo menos usada.

Quanto mais velho for o filho, mais criterioso deve ser o momento de disciplinar. Não pode ser uma briga, deve ser um momento gracioso, sem ira, com uma boa palavra, seguida de arrependimento, oração, perdão e reconciliação: um verdadeiro encontro com Deus.

No entanto, com filhos adolescentes que não foram disciplinados desde crianças, essa correção pode não ser a medida mais adequada. Nesses casos, há outras medidas disciplinares que podem ser aplicadas. Deve-se depender de Deus e buscar conselho.

d. Disciplina na Igreja

Para filhos já batizados, além da disciplina doméstica, conforme o erro praticado, há necessidade de levar o assunto à igreja, para que o filho seja disciplinado como um discípulo. Os pais não podem administrar sozinhos os pecados dos filhos convertidos. Eles têm um compromisso com a igreja.

Cultivar amizade e abertura com os filhos

Desenvolver uma amizade sincera com os filhos deve ser uma prioridade. A comunicação e a instrução terão muito mais efeito dentro de uma amizade real e proporcionará um ambiente de confiança para que eles sejam sempre sinceros e transparentes com os pais.



*Pais não podem
administrar
sozinhos
os pecados dos
filhos convertidos.
Eles fazem parte
da igreja.*

Para isso, a dedicação é necessária: sair juntos para passeios, praias, pizzas, esportes, etc. O pai e a mãe devem sair com todos juntos e também individualmente com cada filho e filha. Tempo juntos é fundamental para haver abertura e boas conversas. Presentes e cartas também ajudam a demonstrar sentimentos e cultivar a amizade.

É muito importante falar a verdade em amor (Ef 4.25) e conversar sobre tudo com eles. Escutar os filhos com calma, atenção e compreensão. Todas as perguntas devem ser respondidas, sendo sempre sinceros.

Quando os pais errarem, é essencial confessarem e reconhecerem seus erros diante dos filhos. Eles já não são mais crianças e percebem quando os pais erram. Esse reconhecimento não diminui a autoridade dos pais, pelo contrário.

Outro aspecto é não falar dos filhos aos outros: não expor seus erros, não contar seus sentimentos, paixões, segredos e opiniões; não envergonhá-los. Devem, também, ser sensíveis e elogiar seus filhos. Isso os animará a prosseguir.

A criação dos filhos, vai além da nossa capacidade natural. Mas, se aceitarmos esta tarefa com fé e na dependência de Deus, receberemos toda a graça necessária para realizá-la e conduziremos nossos filhos no caminho eterno. Aleluia!



*Se aceitarmos a tarefa
da criação dos filhos com fé
e na dependência de Deus,
receberemos toda a graça
para realizá-la.*

Parte 4 | **O padrão
de Deus
para os
solteiros**

Lição 12 | O padrão de Deus para os filhos

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Ef 6.1-3; Cl 3.20.
- Ex 20.12; 21.17; Dt 21.18-21; 1Tm 5.4,8; Pv 23.22.
- Pv 1.8; 6.20; 13.1; 15.20; 19.26; 30.11,17.

Auxílio à meditação

- O que é submissão? Que significa honrar aos pais?
- O que fazer para desenvolver um bom relacionamento de amizade com os pais?
- Cite formas como os filhos podem honrar seus pais.

Catequese

O que Deus espera dos filhos em relação aos pais?

Que os filhos obedecam e honrem aos seus pais.

Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.
Ef 6.1-3

Compreendendo mais

No princípio, Deus havia criado o relacionamento de pais e filhos para ser uma elevada relação de amor, carinho e cuidado. Filhos felizes, supridos e pais alegres com a vida de seus filhos. Entretanto, como todas as áreas na vida do homem, essa também foi estragada pelo pecado.

Muitos jovens hoje são desobedientes e desrespeitosos com os pais, essa é uma tendência no mundo atual. Está escrito que nos últimos tempos os homens seriam “desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados” (2Tm 3.1-4). Mas, Deus quer conduzir a vida familiar de um discípulo, fornecendo-lhe tudo o que é necessário para que ele viva o seu papel de filho segundo o Seu coração.

Esse assunto é muito importante para Deus. Podemos ver que Ele manifestou Sua vontade para os filhos logo nos dez mandamentos (Ex 20.12); ali, Ele não disse nada para maridos, esposas ou pais. Porém, para filhos rebeldes, havia estabelecido a mais severa pena: a morte (Dt 21.18-21; Ex 21.17). Isso

expressa a seriedade com que Deus vê o assunto. Embora, nos dias de hoje, os filhos rebeldes não sejam mais apreendidos, Deus sente-se igualmente ofendido e julgará esses filhos. O Senhor vê toda rebelião e desrespeito dos filhos aos pais como uma ofensa direta a Ele mesmo.

A vontade de Deus para os filhos em relação aos pais envolve, basicamente, 3 aspectos: a obediência, a honra e a consequente promessa.

Deus vê a rebelião e desrespeito dos filhos aos pais como algo contra Ele mesmo.

A vontade de Deus para os filhos é que obedeam e honrem aos pais.

A obediência

Filhos, obededei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Ef 6.1.

Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor. Cl 3.20.

Submissão é uma decisão, fruto da própria vontade, através da qual nos sujeitamos ao governo de outra pessoa. Essa já é a atitude de todo aquele que nasceu de novo. Agora é requerida na obediência aos pais, mais uma vez, para que a vontade de Deus se realize.

Não há nenhuma humilhação nisso, mas o reconhecimento de uma autoridade que Deus colocou em nossa vida, para cuidado e orientação. Jesus, sendo o Senhor, quando jovem, foi obediente e submisso aos seus pais (Lc 2.51); por que nós, seus servos, não podemos sujeitar-nos a nossos pais? A dificuldade em nos submetermos tem origem no coração de Satanás, na raiz de orgulho e rebelião.

Deus declara que é justo que os filhos obedeam a seus pais (Ef 6.1) e que isso é agradável a Ele (Cl 3.20).

O testemunho da vida de Cristo através da vida do discípulo causa muito mais impacto nos seus pais do que meras palavras.

É importante salientar que a obediência não é exclusiva para os filhos de pais convertidos. O princípio é geral, aplica-se aos filhos de pais discípulos ou não. O fato de alguns pais ainda não terem se rendido aos pés do Senhor não dá aos filhos o direito à

≈
É justo os filhos obedecerem a seus pais. A obediência deve ser em tudo. Isso é agradável a Deus.

desobediência. As únicas situações em que o discípulo não deve obediência aos seus pais são aquelas onde a ordem dos pais se contrapõe à vontade de Deus, expressa na bíblia – por exemplo, se o pai mandá-lo mentir ou praticar imoralidade sexual (At 4.18-20). Em um caso assim, o filho não poderá obedecer aos pais, ainda que sofra consequências por isso.

A honra

Ef 6.2-3; Ex 20.12.

Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. Ef 6.2-3.

A vontade de Deus é que os filhos tenham seus pais em alta consideração. Devem considerar que a sabedoria e experiência que eles têm não se adquirem na escola, mas sim no longo aprendizado da vida. Errando e acertando, ganhando e perdendo, avaliando e corrigindo, vão agregando à sua experiência elementos para conduzir outros (Pv 1.8; 6.20).

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Pv 1.8.

Quanta paz e bênçãos desfrutam os filhos que honram aos pais! Quanta alegria provam os pais de um filho sábio e respeitoso! Quanta glória o Senhor recebe de um filho segundo o Seu coração!

O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe. Pv 15.20.

Os filhos devem aprender a serem gratos por seus pais. Isso tornará mais fácil honrá-los. Eles precisam aprender a colocar maior peso nas virtudes do que nas debilidades dos seus pais.

É importante notar que o mandamento de Deus é que os filhos honrem aos seus pais, independentemente deles serem admiráveis ou não. Não se deve confundir honra com admiração. Há pais que não se consegue apreciar por toda injustiça que praticam: alguns praticam pecados grosseiros, outros já ofenderam os filhos de diversas formas, há até aqueles que são criminosos. Esses pais não são admiráveis, mas Deus quer que seus filhos os honrem como pais. Quando um discípulo de Jesus perdoa e honra um pai ou mãe, o nome de Cristo é honrado e glorificado.

A honra pelos pais se manifesta pelo trato cordial, amável e respeitoso. A falta dela é expressa através de gestos, grosserias, prepotência, altivez e desprezo (Pv 13.1; 19.26; 30.11), atitudes muito comuns no mundo.

Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos. Pv 30.17.

Muitos pais, quando atingem uma idade avançada, são abandonados e considerados como peso na vida dos filhos. Principalmente quando ficam enfermos e precisam de cuidados especiais. A palavra do Senhor insta os filhos a que, quando os pais vierem a envelhecer, não os desprezem, antes cuidem deles e os recompensem (Pv 23.22; 1Tm 5.4,8).

*Um discípulo honra aos pais
respeitando, servindo e amando.*

É preciso desenvolver um relacionamento afetivo com seus pais, expressando o amor em gestos e palavras. É bom para um pai ou uma mãe ouvir expressões de amor por parte do seu filho. Muitas vezes os filhos deixam passar oportunidades de demonstrar seu afeto e carinho. Como atitudes práticas, temos:

- Dizer-lhes como são importantes;
- Falar bem deles a outros;
- Presentear-lhes fora das datas especiais;
- Prestar-lhes, espontaneamente, pequenos serviços que eles estejam precisando;
- Passar tempo com eles;
- Conversar sobre o que eles gostam;
- Preparar-lhes uma comida especial;
- Uma flor, um beijo, um gesto, um cartão, um chocolate, são meios de transmitir amor, gratidão e apreço.

Para que a amizade cresça, é necessário que os filhos se determinem a se aproximar de seus pais e criem situações em que possam estar juntos para desenvolver companheirismo e amizade.

O tempo do jovem em casa é muito curto. Portanto, é importante aproveitar esses anos da juventude para firmar bem essa amizade e honrar aos seus pais.

A promessa

(...) para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. Ef 6.3.

Honrar os pais é o primeiro mandamento com promessa. Quem o fizer, pode ter a segurança de que colherá bênçãos e terá longa vida.

Nada devemos fazer por interesse, o que arde no coração do discípulo é agradar a Deus, portanto a promessa não é a motivação para obedecer ao mandamento. Mas, sim, é uma bênção do Senhor. Desfrutemos dessa bênção.

Orientações específicas

a. Tarefas domésticas

Desde pequenos, os filhos são orientados a assumirem obrigações específicas. É necessário que os filhos atentem para as orientações dos pais, e façam exatamente o que eles pedem. Com o tempo, essas obrigações devem tornar-se mais voluntárias.

É agradável aos pais que os filhos façam mais do que se pede a eles. Não só deixar o quarto arrumado, mas também ajudar no trabalho da mãe: ajudar a lavar a roupa, limpar a casa, fazer compras e até mesmo na cozinha.

Quando os filhos são pequenos, a mãe faz tudo. Mas é uma injustiça permitir que ela continue a fazê-lo sozinha. Os filhos podem e devem assumir a responsabilidade por tarefas comuns no lar. Isso honra os pais e o Senhor.

b. Estudos

O estudo é o trabalho principal dos filhos, portanto, devem fazê-lo com dedicação. Muitos jovens pensam que é suficiente fazer o mínimo necessário para passar de ano. Isso é mediocridade e é uma atitude preguiçosa. O esforço deve ser para atingir o máximo de sua capacidade e alcançar todo o conhecimento possível.



*Os filhos
podem e devem
assumir a
responsabilidade
por tarefas
comuns no lar.*

O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta. Pv 13.4.

c. Trabalho

Embora alguns jovens fiquem debaixo do cuidado dos pais até terminarem seus estudos, é importante que comecem a trabalhar desde cedo, ainda que sejam algumas horas por dia. Se conseguirem suprir seus próprios gastos, será de grande ajuda aos pais e trarão um sentido de dignidade e auto-estima. O trabalho traz maturidade.

d. Relacionamento entre os irmãos

Um bom relacionamento entre os filhos também constitui honra aos pais. “Oh! Como é bom e agradável que os irmãos vivam unidos!” (Sl 133.1). Deve-se cultivar, entre os irmãos, um ambiente saudável, onde os laços familiares serão fortalecidos, formando uma amizade sólida que durará por toda a vida.



*Um bom relacionamento entre irmãos
honra aos pais
e forma uma amizade sólida que
durará por toda a vida.*

Para isso, deve-se desenvolver um ambiente rico em afeto, cuidado, serviço e respeito mútuo. Deve-se fugir das brigas, atritos e ofensas. Quando houver conflitos, deverão ser resolvidos com um coração humilde e perdoador, segundo a Palavra do Senhor.

Tudo isso também honra e é motivo de grande alegria para os pais.

e. Gratidão

Enquanto o filho estiver debaixo do cuidado paterno, ele desfrutará de benefícios e privilégios naturais. Alguns desses, seus pais não podem deixar de prover. Outros, entretanto, são concedidos aos filhos por uma atitude de amor, carinho e graça dos pais.

É justo que os filhos reconheçam e expressem gratidão por todo serviço e bem que recebem de seus pais ao longo de toda a vida.

Além disso, os filhos recebem muito mais do que realmente necessitam. Porém, muitos não reconhecem isso, pensam que é obrigação dos pais. Os pais têm a obrigação de prover alimento, roupa, educação e residência enquanto os filhos não podem conseguir isso por si mesmos. O que passar disso é graça. Seria muito bom que os filhos sustentados por seus pais depois da maioridade, alguns até ajudados enquanto cursam uma faculdade, reconhecessem e expressassem uma gratidão especial pelo benefício recebido.



*O coração grato de um filho
agrada ao Senhor
e traz grande alegria aos pais .*

Lição 13 | A amizade entre solteiros

Buscando revelação

Leitura bíblica

- 1Ts 4.3-6; Gl 5.19-21; Cl 3.5-6; Jo 17.14-16; 2Co 6.14-15; Pv 15.22.

Auxílio à meditação

- O que é namoro para o mundo? O que Deus pensa sobre isso?
- O que é prostituição, impureza e lascívia?
- Quantos estados civis existem para Deus? Como deve ser o relacionamento entre solteiros?
- Qual o caminho para o solteiro se casar? Como deve ser a observação?

Catequese

Qual a vontade de Deus para o relacionamento dos solteiros?

Que desenvolvam boas amizades com santidade e pureza.

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador (...). 1Ts 4.3-6.

Compreendendo mais

No caminho para o casamento, pode haver três tipos de relacionamentos entre os solteiros: a amizade, a amizade com observação e a amizade com compromisso.

A amizade

O primeiro tipo de relacionamento é a amizade pura e simples, nada mais do que isso. O empenho dos rapazes e das moças é por desfrutar de um relacionamento sadio, livre de qualquer pressão emocional, para que cresçam e amadureçam no Senhor.

O ambiente produzido entre rapazes e moças deve ser rico em amizade. Buscar essa boa comunhão onde os rapazes vão aprender a serem cavalheiros, gentis, cordiais e educados e onde as irmãs aprenderão a serem dóceis e discretas. Assim, todos crescerão sem pressões emocionais ou segundas intenções.



O primeiro tipo de relacionamento é a amizade pura e simples.

Um relacionamento assim vai produzir edificação e maturidade. Podem orar, edificar, profetizar e servir. É importante que não exista por parte dos irmãos, solteiros ou casados, o comportamento irresponsável de instigar e pressionar o solteiro a um relacionamento prematuro de observação ou compromisso. É o que chamamos de “torcidas organizadas”, isso pode atrapalhar a vida de muitos irmãos.

Nesse ambiente de muitas amizades, poderá surgir um interesse por alguém, o que, adiante, será transformado em observação.

O Relacionamento com o mundo

Devemos ter muito cuidado com o mundo. Estamos no mundo, mas não pertencemos a ele. Temos contato com as pessoas do mundo, mas não temos comunhão com elas.

Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou. Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou. Jo 17.14-16.

Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? 2Co 6.14-15.

Nosso relacionamento com os de fora deve ser limitado e ter como objetivo a proclamação do evangelho. Não o desfrutar de uma amizade.

O namoro no mundo

Dentre os significados da palavra namoro que aparecem nos dicionários, destacamos os seguintes: flertar, namoriscar, inspirar amor ou tornar-se amoroso; apaixonar(-se), seduzir ou deixar(-se) seduzir, atrair ou sentir(-se) atraído.



Aquilo que o mundo chama de namoro, as Escrituras chamam de pecado por estar cheio de impureza, lascívia e egoísmo.

Na prática, encontramos o seguinte significado para o namoro do mundo moderno: é o relacionamento entre dois jovens, com o objetivo de diversão e prazer, no qual, na maioria das vezes, existe a liberdade para o contato físico reservado para pessoas casadas, sem as responsabilidades e o compromisso do casamento. E, infelizmente, encontramos a mesma prática no meio de muitos que se declaram cristãos.

É necessário, portanto, conceituar o namoro novamente, à luz das Escrituras. Para isso, vejamos o contraste entre a visão do mundo e a visão das Escrituras com relação ao assunto.

Para o mundo, o namoro faz parte do desenvolvimento natural do indivíduo, onde o amor é confundido com paixão e sexo, e onde as motivações estão concentradas na satisfação de desejos e necessidades pessoais.

As Escrituras Sagradas chamam esse namoro de pecado por estar cheio de sedução, impureza, lascívia, fornicação, cobiça e egoísmo (Gl 5.19-21; Cl 3.5-6). A intimidade física é exclusiva para o casamento. Os namorados são solteiros. Toda intimidade física no namoro é impura e ofende a Deus.



A intimidade física é exclusiva para o casamento. Toda intimidade física no namoro é impura e ofende a Deus.

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, (...) que não herdarão o reino dos céus os que tais coisas praticam. Gl 5.19-21.

Por tudo isso, não utilizamos a palavra namoro entre nós, por considerá-la inadequada; chamamos de compromisso. Trata-se do pacto assumido entre duas pessoas que se amam, com o objetivo de se casarem e seguirem como família, cooperando com Deus para a realização do Seu propósito.

Na leitura das Escrituras, percebemos que, para Deus, existem apenas três tipos de estado civil: os solteiros, os viúvos e os casados. Não há uma condição intermediária, os comprometidos são solteiros.

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo. 1Ts 4.3-8.

A paixão

A paixão é um sentimento, uma emoção. Surgir um sentimento é normal; porém, um discípulo tem controle sobre todas as suas paixões. Ser dominado e dirigir a vida por sentimentos e paixões é absolutamente errado. Toda paixão deve estar submissa à vontade de Deus e toda paixão em desacordo com a vontade de Deus deve ser abandonada.

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Jr 17.9.

Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração. Pv 23.19.

O mundo diz para seguir o coração. Mas a Palavra do Senhor nos adverte, dizendo que o coração é enganoso e que nós devemos guiá-lo retamente e não sermos guiados por ele.

A amizade com observação

O segundo tipo de relacionamento entre solteiros, chamamos de observação. Esse relacionamento ainda é uma simples amizade, porém, com um ingrediente a mais: um interesse e um senso de observação mais aguçado com relação a determinada(o) irmã(o). A amizade será desenvolvida e aprofundada, buscando conhecer melhor a pessoa observada.

A observação tem duas fases.

a. A primeira fase da observação

A fase inicial da observação é uma fase na qual o(a) jovem ainda não está definido(a) pela pessoa observada. Por isso, é muito importante que a observação seja discreta e invisível. Apenas o discipulador, o companheiro e os pais do(a) próprio jovem devem ser envolvidos para ajudá-lo a observar e discernir o necessário na outra pessoa.

Nessa fase, o(a) discípulo(a) não deve dar “dicas” para quem está observando. Não deve haver declarações que comprometam ou que despertem interesse (ex.: gosto de você, só penso em você, etc.). Isso é muito importante por dois motivos fundamentais: primeiro, porque a tendência natural de quem está sendo observado é criar uma “máscara”, prejudicando a visão de quem observa; segundo, porque pode ser despertado no coração da pessoa observada um sentimento ou uma expectativa que, talvez, não seja suprida. Nesse momento, o discípulo não deve comprometer sua palavra (Mt 5.37). Precisamos ser responsáveis no que diz respeito a esse assunto.



A primeira fase da observação é discreta e invisível. Não deve haver declarações que comprometam.

Se, durante essa fase de observação, o discípulo chegar à conclusão de que não é aquela pessoa com a qual deseja se casar, ele deve “sair da observação” sem deixar marcas. Se ele agiu com a devida discrição, não deixará feridas após o fim da observação.

Caso, durante essa observação, surja um real interesse pela outra pessoa, ele(a) poderá passar para a fase final.

b. A fase final da observação

A observação deverá seguir discreta, até que haja um real interesse e bom nível de definição por parte daquele que tem a iniciativa de observar. Caso o interesse se concretize, para uma confirmação de suas convicções, o(a) jovem poderá passar para uma fase final da observação, menos discreta.

Nesse momento, ele solicitará o aval dos pais, vínculos próximos e autoridades ligadas a ambas as partes, para o relacionamento poder se tornar mais próximo e visível, para crescerem na amizade, conhecimento mútuo e convicção na decisão.

Nessa fase, ambos saberão do interesse de um ou dos dois, porém ainda não há um compromisso para o casamento. Também isso não é anunciado publicamente e deve ter curta duração – 3 a 4 meses, no máximo. Se algum irmão perguntar, será informado que eles estão em fase final de observação.

Em muitos casos, aquele que tomou a iniciativa de observar, pode ainda não saber se é correspondido. A outra parte pode pedir um tempo para observar e pensar. Se, ao final, não houver interesse por parte do outro, é importante que aquele(a) que está apto(a) a observar tenha maturidade emocional para suportar alguma decepção sem ficar desanimado(a) nem ter sua fé abalada.

c. O que devo observar?

A observação deve ser sincera e criteriosa. Cuidado para não ficar prejudicada pelo sentimento do coração. Como diz o ditado: “o amor é cego, mas o casamento lhe abrirá os olhos”.

A seguir, temos uma lista com características importantes a observar na vida de todo rapaz ou moça. Algumas dessas, apesar de aparecerem apenas em uma das colunas, valem para ambos.

MOÇAS	RAPAZES
Fiel e estável na fé	Fiel e estável na fé
Ajudadora e companheira	Amoroso e não egoísta
Mansa e submissa	Não iracundo
Boa relação com os pais	Boa relação com os pais
Alegre e grata a Deus	Submisso às autoridades
Não rixosa	Corajoso e decidido
Respeitadora	Tem as prioridades em ordem
Trabalhadora e responsável	Trabalhador e responsável
Ordeira e higiênica	Age por fé e princípios, não por impulsos
Discreta e feminina	Masculino, sem “trejeitos”
Deseja fazer discípulos	Deseja fazer discípulos

d. O que fazer na observação?

O discípulo está caminhando para tomar uma das decisões mais importantes da sua vida, então deve colocar o joelho no chão e buscar a Deus para não ser enganado pelo seu coração.

O conselho é um dos elementos principais nesse momento. O discípulo deve conversar com seus pais, com seu discipulador, com o companheiro, líderes e pastores, ouvindo com atenção e considerando cada palavra. Não deve haver pressa nem ansiedade.

Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito. Pv 15.22.

Esta hora é para buscar convicção, diante de Deus, certeza de que esta é a pessoa certa para se casar. Ainda não é momento para dar asas ao coração. Gostar é condição necessária, mas não suficiente para casar-se.

Concluída a observação, o que fazer?

Caso, após a criteriosa observação, a conclusão seja “sim, essa é a pessoa certa”, então, debaixo de conselho e orientação dos pais e autoridades na igreja, os discípulos poderão declarar-se, assumindo um compromisso para casamento.

Este outro tipo de relacionamento – a amizade com compromisso – será tratado na próxima lição.



*A escolha do futuro cônjuge
é uma das decisões mais importantes
da vida. Muita oração e busca de
conselho são fundamentais.*

Lição 14 | O compromisso para o casamento

Buscando revelação

Leitura bíblica

- 1Ts 4.3–6; Mt 5.37.

Auxílio à meditação

- Quais os dois princípios envolvidos no relacionamento dos comprometidos? Por quê?
- Quem pode se comprometer?
- Qual o objetivo desse relacionamento? Como ele deve ser?
- Quais cuidados deve haver na questão do contato físico?

Catequese

Que princípios o relacionamento dos comprometidos envolve?

O relacionamento dos comprometidos envolve dois princípios: O compromisso para o casamento e a santidade.

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador (...) 1Ts 4.3–6.

Compreendendo mais

A amizade com compromisso

Essa é a fase do relacionamento entre um rapaz e uma moça que se escolheram para se casar. Na verdade, é o desenvolvimento da amizade que já existia entre eles e, agora, crescerá em direção ao casamento.

Esse relacionamento envolve dois princípios:

- **O compromisso.** Estão comprometidos um com o outro para casamento. Não é um simples relacionamento, sem responsabilidade, para satisfação pessoal. (Mt 5.37).

Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno. Mt 5.37.

- **A santidade.** Um relacionamento sem intimidades físicas até o casamento. (1Ts 4.3-8).

≈
*Este
relacionamento
envolve dois
princípios: o
compromisso e a
santidade.*

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo. 1Ts 4.3-8.

Quem pode se comprometer?

Em primeiro lugar, um discípulo, para se comprometer, deve estar fundamentado e firme no Senhor. Não poderá ocorrer nunca um compromisso entre um discípulo e alguém que não se converteu ao Senhor Jesus (2Co 6.14).

Em segundo lugar, ele deve considerar o parecer dos pais, pastores e discipulador, que devem avaliar sua condição para desenvolver um relacionamento de compromisso.

E em terceiro lugar, o rapaz deve estar com a vida profissional encaminhada. Ou seja, já estar trabalhando, fazendo uma faculdade, curso profissionalizante ou aprendendo um ofício com clara perspectiva de um futuro que o deixe apto para suprir uma família (pessoas que estejam cursando o ensino médio ou cursinho não se enquadram).

Como é o relacionamento dos comprometidos?

Nessa fase do relacionamento, devem se conhecer ainda mais, crescendo na amizade e no serviço. Serão mais uma junta e ligamento, portanto deve haver entre os dois: oração, edificação, alvos, etc. Devem fazer a obra e continuar cooperando com o propósito de Deus.

Uma vez comprometidos, discípulos continuam solteiros, portanto, não devem se isolar, pelo contrário, devem continuar relacionando-se com os demais irmãos, como antes.

É fundamental que haja muita conversa. É um tempo importante para exercitar o diálogo, falarem o que pensam, concordar e discordar. Deve haver exortação, admoestação e edificação, tudo com amor e respeito, para a glória de Deus. Conversem sobre seus planos, valores e ideais para o futuro

juntos. Preparem-se para essa bênção que se chama casamento. Mas cuidado para não centrarem exclusivamente as conversas no casamento, atrapalhando o conhecimento mútuo e o serviço a Deus.

Que tipo de relacionamento físico pode haver?

A intimidade física é reservada exclusivamente para o casamento. Antes disso, não deve haver mais do que expressões de carinho e afeto. Os comprometidos não podem ter mais intimidade física do que teriam com qualquer outro irmão.

O cuidado deve ser redobrado nessa fase. As demonstrações de carinho não podem despertar a sensualidade. **É necessário honestidade e desejo de agradar a Deus.** Os dois devem ajudar um ao outro, a fim de manterem um relacionamento santo e puro diante do Senhor. Se for necessário, um não deve ter receio de frear o outro. Nunca devem achar que são fortes e podem andar perto do limite. Isso é um engano, uma armadilha que não devem cair.



Deve haver temor e cuidado para não defraudar um ao outro e desejo sincero de agradar a Deus.

Os comprometidos podem expressar amor e afeto especiais, por meio de presentes, cartas e declarações, sempre mantendo uma linguagem santa.

O principal é o desejo profundo de ser santo e o temor e cuidado para não defraudar um ao outro. A santidade agrada a Deus e alegra o Seu coração.

- a. O que não podem fazer?
- Beijarem-se na boca;
 - Ficar abraçados;
 - Trocar carícias;
 - Conversar coisas que excitam.
- b. O que não devem fazer?
- Ficar sozinhos.

Fugi da impureza. 1Co 6.18a.

- c. O que podem fazer?
- Tudo que fazem com os outros irmãos.

(...) às moças, como a irmãs, com toda a pureza.
1Tm 5.2b.

Parte 5 | **A presença de
Cristo no lar**

Lição 15 | A presença de Cristo no lar

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Dt 6.6-9; Mc 10.13-16.
- Gn 8.20-22; 12.7-8; Jó 1.5.
- Js 24.15; At 11.12-15; 16.14-15,30-34.

Auxílio à meditação

- Quais são as características principais de um lar que goza da presença de Cristo?
- De que maneira podem os pais exercer um sacerdócio espiritual no lar?
- O que é o discipulado na família?
- O que pode acontecer no culto familiar?

Catequese

O que os pais devem fazer, como sacerdotes?

Os pais devem falar dos filhos ao Senhor e falar do Senhor aos filhos.

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Dt 6.6-7.

Compreendendo mais

A presença de Cristo no lar

Um lar cristão é o lugar onde a presença de Cristo é a característica mais forte e a principal atração. Cada membro da família tem consciência de sua presença, governo e orientação.

Tudo o que falamos nos capítulos anteriores é importante para colocar em ordem a família, mas não é o suficiente. O que faz com que a família seja viva e espiritual é a presença de Cristo agindo em nosso interior, transformando-nos à sua semelhança.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela. Sl 127.1.

Tal como expressa o salmista, sem a presença de Cristo no lar, todas as ações, aspirações e esperanças se frustram. Como podemos experimentar a presença de Deus no lar diariamente? Qual é a nossa responsabilidade para que isso ocorra?

Os pais são os sacerdotes do lar

Antes de Deus estabelecer uma ordem sacerdotal em Israel, os pais atuavam como sacerdotes de seu lar. Notemos alguns exemplos: Noé (Gn 8.20-22); Abraão (Gn 12.7,8); Jô (Jô 1.5).

A função do sacerdote é apresentar os homens a Deus e Deus aos homens. Os pais (marido e mulher) têm uma responsabilidade sacerdotal diante de seus filhos. Deus os comissionou para formá-los e criá-los, a fim de que façam parte da família de Deus. Nessa função, os pais necessitam interceder diariamente pelos filhos diante do Senhor e comunicar a

Palavra do Senhor diariamente aos filhos. Tudo isso em um ambiente de ações de graças, louvor e adoração na casa.

O testemunho constante da vida de Cristo

A presença de Cristo deve ser uma realidade notória na vida dos pais, manifesta através de:

- Amor intenso e dependência do Senhor, diariamente na Sua presença, orando, lendo e se deleitando em Sua palavra.
- Atitude permanente de louvor e ações de graças, com fé em toda e qualquer circunstância, na alegria ou dificuldade;
- Vida reta e caráter íntegro;
- Bom uso do tempo, dinheiro, televisão, internet, etc.;
- Compromisso e submissão à igreja de Cristo;
- Zelo, paixão e envolvimento na obra do Senhor;
- Desejo e expectativa na Volta do Senhor e em tudo o que é eterno.



*Como sacerdotes, os pais
devem falar dos filhos ao Senhor e
falar do Senhor aos filhos.*

Deus quer se revelar de uma forma pessoal e íntima a cada membro da família.

As crianças têm uma grande capacidade para perceber a presença de Deus, crer e confiar Nele. Encontramos exemplos disso nas Escrituras: Samuel teve contato com Deus desde

quando era pequeno (1Sm 3) e Timóteo foi instruído na fé e no conhecimento de Deus por sua mãe e avó desde a infância (2Tm 3.14-15).

O Senhor usa as orações e o testemunho (especialmente dos pais, mas também dos filhos) para conduzir outros membros da família à fé. Podemos observar alguns casos bíblicos em que a fé de um envolveu o resto da família: Josué (Js 24.15); Cornélio (At 11.12-15); Lídia (At 16.14,15); Carcereiro de Filipos (At 16.30-34).

O discipulado e o culto familiar

Os relacionamentos na família são as primeiras juntas e ligamentos na Igreja. Os maridos devem assumir o discipulado de sua esposa e os pais, o discipulado dos seus filhos. Chamamos esses relacionamentos de **Juntas Familiares**.

Isso não impede que esposas e filhos tenham outros vínculos de discipulado na Igreja. É importante e recomendável. Porém, maridos e pais devem compreender que eles são os principais responsáveis pela vida das esposas e filhos, Deus lhes pedirá contas.

Esse discipulado deve acontecer a todo instante, ensinando em toda oportunidade, com o exemplo e a palavra. Os pais devem também separar momentos especiais para se reunirem com seus filhos. Recomendamos ter momentos especiais com cada filho, para oração, ministração da palavra, conversas, etc.

Na família, deve haver também a prática do “Culto Familiar”. Longe de ser algo mecânico e frio, o culto em família é uma oportunidade grandiosa de poder desfrutar juntos da presença de Jesus no lar. Ainda que, às vezes, os filhos não estejam bem dispostos, os pais devem perseverar.

Algumas práticas do ministério sacerdotal na família.

- a. **Leitura da Palavra.** Buscando sempre aplicar a palavra ao momento que a família está vivendo, quer seja de alegria ou de tristeza, de prosperidade ou de dificuldade. E que seja algo sempre inspirativo, cheio de fé e ardor. Para as crianças pequenas, sugere-se a leitura própria para a idade, com figuras e ilustrações.
- b. **Repetição e memorização de textos bíblicos.** – Dt 6.6-9. Catequizar a família, repetir juntos a palavra do Senhor, fixar cartazes com textos e repeti-los. Esse é um recurso poderoso para inculcar o ensino. Podem acompanhar o que a igreja já pratica, usando a catequese das apostilas e podem também repetir e memorizar outros textos que estejam relacionados à necessidade familiar.
- c. **Testemunhos.** Abre-se um espaço onde todos podem se inteirar das necessidades dos outros e cooperar com conselhos e sugestões. Isso é muito bom.
- d. **Oração.** Orações com objetivos específicos ajudam a ordenar a vida de oração. É importante que a família tenha uma lista comum e que todos orem. É uma boa oportunidade para ensinar sobre fé e dependência de Deus, através do exemplo.
- e. **Imposição de mãos** – Mc 10.13-16. A imposição de mãos e a oração abençoam, protegem e saram nossos filhos. Em virtude da autoridade paterna (e materna), em nome do Senhor Jesus Cristo, a família é abençoada. É uma viva e poderosa expressão de nosso sacerdócio como pais.

Parte 6 | **A indissolubilidade
do casamento**

Lição 16 | **A indissolubilidade do casamento – 1ª Parte**

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Mc 10.2–12; Lc 16.18; Mt 2.14–16.
- Rm 7.2–3; 1Co 7.10–16,39.

Auxílio à meditação

- O que Jesus diz sobre o vínculo matrimonial? Quando ele pode acabar?
- O que Deus pensa sobre o divórcio?
- Como Deus vê alguém que abandona o seu cônjuge e se casa novamente? E se a pessoa abandonada (a vítima) se casa com outro?
- A firme decisão dos cônjuges de nunca poderem se separar ou divorciar produzirá que efeito dentro do casamento?

Catequese

Qual o caráter do vínculo matrimonial?

O vínculo matrimonial é indissolúvel. Aquele que se divorcia e casa de novo comete adultério.

Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério. Lc 16.18.

Compreendendo mais

O tema já foi anunciado na lição 2. Porém, devido ao valor dele e também aos fortes ataques atuais ao vínculo matrimonial, julgamos importante aprofundar um pouco mais o assunto, embora não tenhamos como esgotá-lo nesta apostila.

Sabemos que é um assunto delicado, porque atinge a vida de muitos casais, alguns da igreja e outros de fora, alguns que estão juntos, com problemas, outros que estão separados e outros que já estão até recasados.

E é com profundo amor que expomos o que a bíblia ensina a respeito do casamento, sabendo que, ainda que alguém sofra por fazer a vontade de Deus, certamente estará sendo salvo, tomando o caminho de vida e será por Ele suprido e amado.

Vejamos alguns princípios que foram expostos na lição 2.

O casamento foi instituído por Deus na criação

Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unir-se-á a sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem. Mc 10.6-9.

Jesus disse: *“desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe e unir-se-á a sua mulher, e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.”* Logo no princípio, Deus estabeleceu o casamento. É uma lei criacional. Não foi estabelecido por uma lei humana, nem inventado por alguma civilização. É antes de qualquer cultura, tradição, povo ou nação. Ele existe antes mesmo da Lei de Moisés e antes do surgimento da Igreja.

O casamento não é uma sociedade entre duas partes, onde cada uma delas coloca as suas condições. Deus, que o criou, é quem estabelece essas condições; não o homem ou a mulher, nem os dois em comum acordo e nem as leis do país.

As leis e costumes sobre o casamento mudam de um país para o outro. E, dentro do mesmo país, as leis mudam com o passar dos anos. Mas os princípios de Deus e a Sua vontade são imutáveis e eternos. A Casa de Deus não pode ser guiada pelos costumes sociais e leis humanas. As Escrituras dizem que ela é a Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte (fortaleza totalmente segura) da verdade (1Tm 3.15).



Deus criou o casamento.

Portanto, Ele é o único que pode estabelecer suas condições. Não o homem, nem a mulher, nem as leis do país.

Características do vínculo matrimonial

a. A união entre o homem e a mulher é realizada por Deus

De modo que já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem. Mc 10.8-9.

...O Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade... Mt 2.14

A palavra de Jesus a respeito da união entre marido e mulher é: “*Portanto, o que Deus ajuntou...*” Não foi simplesmente o homem e a mulher que se uniram a si mesmos. Quando eles se unem no casamento, esse vínculo é realizado por Deus. Não é mais uma simples ligação terrena e humana.

Isso independe dos cônjuges conhecerem a Deus e terem consciência de que Deus os está unindo. Independe da fé ou

da religião. Independe também do celebrante da cerimônia de casamento, se é um juiz, um pastor, um padre ou um chefe tribal. Deus é testemunha dessa aliança e os está unindo.

b. O Vínculo matrimonial é indissolúvel

De modo que já não são mais dois, mas uma só carne.
Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.
Mc 10.8-9.

A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver,
contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com
quem quiser, mas somente no Senhor. 1 Co 7.39.

Novamente, ouçamos as palavras de Jesus a respeito deste assunto: *“De modo que já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem”*. E as palavras apostólicas: *“A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver”*.



*A única coisa que pode romper
o vínculo matrimonial
é a morte de um dos cônjuges.*

Jesus disse que marido e mulher, já não são dois, mas um. Não são dois juntos. Dois juntos podem ser separados. Um só, não. E depois Jesus acrescenta: *“o que Deus ajuntou não separe o homem”*. Que autoridade tem o homem para separar o que Deus uniu? O apóstolo Paulo ainda declara: *“A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver”*. Qual a única coisa que pode romper esta ligação da mulher com o seu marido?

A morte. Nem os problemas, nem divórcio, nem lei humana, nem tampouco a infidelidade, pois não está escrito que “*está ligada ao marido enquanto ele for fiel*”. Portanto, o vínculo matrimonial é indissolúvel durante a vida do casal. É impossível rompê-lo.

Segundo as Escrituras, para saber se um homem e uma mulher ainda são casados, apesar de não viverem juntos, devemos apenas perguntar: os dois estão vivos? Se estiverem vivos, são casados.

Elementos que constituem o casamento

Esse é também um aspecto importante. Para alguém ser casado, há dois elementos indispensáveis:

a. O pacto mútuo.

É a aliança que um homem e uma mulher fazem entre si, antes de se tomarem um ao outro como marido e mulher. Não se trata de qualquer acerto para se juntarem, trata-se de um pacto voluntário e específico de casamento.

Esse pacto deve ser verbalizado por meio de **votos** no momento em que se casam. Não adianta um dizer que, no coração, se considera casado com o outro. Isso tornaria o pacto do casamento duvidoso e subjetivo. A verbalização é necessária. Um voto tem data, local e é expresso verbalmente.

Embora não seja exigida uma cerimônia pública, biblicamente, esse pacto não era algo secreto e restrito ao casal. Envolvia, no mínimo, os pais dos noivos (Gn 24.2-4,50-51; 1Co 7.36-38).

Nos dias de hoje, há muitos casais juntos, sem se casarem. Às vezes, já têm filhos, mas isso não é casamento. Juntaram-se circunstancialmente e permanecem juntos até hoje. Não há o pacto de casamento.



Os 2 elementos indispensáveis que constituem um casamento são: o pacto mútuo e a união física.

Em cada sociedade, sempre houve formas pelas quais esse compromisso era expressamente assumido. Na nossa, o voto do casamento está estabelecido pela lei civil e deve ser verbalizado publicamente e escriturado pelas autoridades do país. Todo discípulo de Cristo deve casar-se civilmente, ainda que, biblicamente, essa não seja uma condição para haver casamento.

b. A união física.

Esse é o ato sexual. É o que consuma o casamento. Sem a união sexual, ele não se completa.

Separação, divórcio e recasamento

Nos textos anteriores vimos que, diante de Deus, o vínculo entre marido e mulher é indissolúvel – não pode ser rompido, enquanto ambos viverem. Como consequência disso, veremos o que as Escrituras dizem sobre separação, divórcio e recasamento.

a. Separação

Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com seu marido; e que o marido não se aparte de sua mulher 1Co 7.10-11.

- Deus diz **não** para a separação. Nem a mulher deve separar-se do marido, nem o marido deve apartar-se da mulher.

- Se, por acaso, o cônjuge incrédulo se separar (1Co 7.12-15), a opção do cônjuge crente é ficar só ou se reconciliar.

b. Divórcio

Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança (...). Portanto cuidai de vos mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio (...)
Ml 2.14-16a.

O texto afirma que:

- Deus é testemunha da aliança do casamento.
- Ele requer fidelidade conjugal.
- Deus odeia o divórcio. Um casamento desfeito é algo odioso para Deus.



*Deus exige lealdade
ao pacto matrimonial, pois Ele
odeia o divórcio.*

c. Recasamento

Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra aquela. E se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério. Mc 10.11-12.

De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei, e não será adúltera se contrair novas núpcias. Rm 7.3.

Quem repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido, também comete adultério. Lc 16.18.

Nesses textos, mais uma vez, Deus diz **não** à separação e ao divórcio. Mas, isso pode acontecer à revelia de um dos cônjuges. Se isso acontecer, a palavra do Senhor diz que:

- a. Se alguém se divorcia, Deus não permite um novo casamento. Isso porque, embora estejam separados judicialmente, diante Dele, eles continuam sendo marido e mulher.
- b. Quando alguém se divorcia e se casa de novo, Deus não considera isso casamento, mas sim **adultério**.
- c. Tanto o cônjuge que repudia, como aquele que é abandonado, não pode casar-se de novo. Se o fizerem, estarão cometendo **adultério**.



Se alguém se divorcia e casa de novo comete adultério.

Comprendemos que há situações difíceis de ajustar. Nosso coração se enternece com elas. Porém, cremos que a obediência à vontade de Deus é o único e melhor caminho. O Senhor, com Seu amor e poder, há de suprir e capacitar a cada um que o busca para fazer a Sua vontade.

Na próxima lição, trataremos sobre perguntas e dúvidas que podem surgir dentro desse assunto.

Lição 17 | A indissolubilidade do casamento – 2ª parte

Buscando revelação

Leitura bíblica

- Mt 19.3-12; Ml 2.16; Mc 10.7-9; Lc 16.18.
- 1Co 7.10-15.

Auxílio à meditação

- Há alguma exceção que permita alguém casar-se de novo?
- E como fica a situação daquele que é abandonado pelo cônjuge?
- E o caso daqueles que vieram a Cristo já casados de novo?

Catequese

O cônjuge ofendido ou abandonado pode casar-se de novo?

Não. Independente do fato que motivou a separação ou divórcio, o segundo casamento não é permitido pelo Senhor.

Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com seu marido; e que o marido não se aparte de sua mulher. 1Co 7.10-11.

Compreendendo mais

Na lição anterior, vimos que, ao longo da Bíblia, o casamento é apresentado como uma instituição divina e que a vontade de Deus é uma união matrimonial indissolúvel durante toda a vida do casal.

No Antigo Testamento, o Senhor declara que odeia o divórcio (Ml 2.16). Portanto, um casamento que se desfaz é algo odioso para Deus.

No Novo Testamento, Jesus ensina claramente que o divórcio não é permitido: “Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mt 19.6; Mc 10.7-9). Ele declara que aquele cônjuge que repudia e casa com outro comete adultério.



A vontade de Deus é uma união matrimonial indissolúvel durante toda a vida do casal.

O apóstolo Paulo também declara que nem a mulher deve apartar-se do marido nem o marido deve deixar a mulher. Caso isso venha a acontecer, ambos têm apenas duas opções: ficar sem se casar ou reconciliarem-se (1Co 7.10-11). Isso porque a simples separação de corpos não significa a dissolução do casamento.

Aqui, queremos tratar de questões e dúvidas que alguns podem ter quanto a esse assunto.

Existem exceções?

Alguns declaram haver uma exceção para o princípio da indissolubilidade do casamento. Os que afirmam isso se utilizam do texto de Mateus 19.9. Por isso, vamos estudar mais detalhadamente esse texto.

Vamos ler Mateus 19.3-12 e analisar o texto:

A situação começa com os fariseus, vindo experimentar Jesus, perguntando: “É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?” (v.3). Aqui já percebemos os fariseus querendo encontrar uma brecha para repudiar a mulher.

a. Jesus lhes responde claramente:

Os fariseus estavam querendo encontrar uma brecha para repudiar a mulher. Mas Jesus lhes disse: “o que Deus ajuntou não o separe o homem”.

~

Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Mt 19.4-6.

Jesus dá uma resposta completa ao assunto. Ele diz que, desde o princípio, o homem se une à sua mulher, deixando de serem dois, que Deus os une e que o homem não os separe.

Em outras palavras, Jesus está dizendo: Não. Não podem se divorciar. E, por ele, a resposta já havia terminado.

b. Mas os fariseus insistem: “Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?” (v.7) Eles queriam uma porta para o divórcio.

c. Então Jesus lhes responde:

Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Mt 19.8.

A resposta de Jesus declara: Deus permitiu o divórcio a vocês porque tinham coração duro, mas não era essa a Sua

vontade desde o princípio. Ele novamente está dizendo: Deus consentiu, mas não quer o divórcio.

É importante também entender que Moisés não havia dado uma abertura ampla para o divórcio. Havia permitido ao homem repudiar a mulher, exclusivamente, no caso em que ele descobrisse, nas núpcias, que havia sido enganado e a mulher não era virgem (ver Dt 22.13-30; 24.1-5).

Nem caberia a um discípulo agir assim, com a dureza de coração dos fariseus.

d. Então, Jesus acrescentou:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério. Mt 19.9.

Esse texto permite mais de uma interpretação. Porém, qualquer interpretação que seja dada, não pode contrariar os demais textos bíblicos que vimos sobre o assunto na lição anterior.

Interpretação equivocada

Alguns, equivocadamente, interpretam que Jesus estaria, aqui, abrindo uma exceção e dizendo que, em caso de adultério de um dos cônjuges, o outro poderia casar-se de novo.

Essa interpretação é errônea por três motivos: contraria todo o contexto daquilo que Jesus está falando, contraria os demais textos bíblicos sobre o assunto (que lemos na lição anterior) e é uma tradução imprópria do versículo original grego.



Jesus não está falando que, em caso de adultério, pode haver recasamento.

Para entendermos o sentido do que Jesus está dizendo, precisaremos observar as palavras utilizadas no original grego:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de **porneia**, e casar com outra comete **moicheia** e o que casar com a repudiada comete **moicheia**. Mt 19.9.

Porneia significa qualquer tipo de relação sexual ilícita. **Moicheia** significa adultério, isto é, pecado sexual que uma pessoa casada comete.

Jesus conhecia as duas palavras e as utiliza em sentidos diferentes. Se ele quisesse direcionar o sentido para abrir uma exceção em caso de adultério, ele teria usado a palavra **moicheia** em lugar de **porneia**. O texto seria assim:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de **moicheia**, e casar com outra comete **moicheia** e o que casar com a repudiada comete **moicheia**. Mt 19.9.

Portanto, isso nos indica que Jesus não está falando aqui que, em caso de adultério, pode haver recasamento.

Interpretação correta

Uma interpretação, aceita por muitos teólogos é que a palavra **porneia** esteja no sentido de **fornicação**, que é o pecado sexual de um solteiro. Esse é um sentido possível daquilo que Jesus está dizendo. O texto poderia ser escrito assim:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de **fornicação**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério. Mt 19.9.

Nesse caso, Jesus estaria dizendo que, no caso da mulher ter praticado fornicção – quando solteira, e o marido descobrir, poderia divorciar-se. Dessa forma, Jesus estaria confirmando aquilo que a lei de Moisés permitia; isto é, dar carta de divórcio quando a mulher fosse descoberta não virgem nas núpcias.

Entretanto, nos parece que a interpretação mais correta é tomar o texto com o sentido mais amplo da palavra **porneia**, não apenas fornicção. Fazendo isso, o texto fica assim:

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de **relações sexuais ilícitas**, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério. Mt 19.9.

Assim, Jesus está dizendo que ninguém pode divorciar-se, exceto no caso de estarem vivendo em relações ilícitas, ou seja, no caso de casamentos ilícitos. Esse seria o caso em que o próprio relacionamento do casal for ilícito. Por exemplo: se um homem se casa com 2 ou 3 mulheres. Uma delas é esposa, as outras são **porneia**, relações sexuais ilícitas. Nesse caso, as outras esposas podem divorciar-se e se casar com outro marido. Outro exemplo: Um homem casa-se com uma mulher que já era casada. Essa relação é ilícita e esse homem, ao separar-se dessa mulher, está livre para se casar com outra. Nesses casos em que o relacionamento atual é ilícito, Jesus está dizendo que pode casar-se com outra. Jesus não está abrindo uma porta para o divórcio comum. Essa é uma anulação legal de um vínculo ilícito.

e. Por fim, nesse texto, Jesus continua a conversa com seus discípulos.

Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar. Mt 19.10.

Esse comentário dos discípulos também é esclarecedor. Eles não disseram: “Ah, que bom que o Senhor se lembrou das pessoas que foram traídas e permite elas se casarem de novo”. Não. Eles manifestaram espanto e temor e disseram: “*Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.*” Ou, em outras palavras: “Senhor! É assim? Eu me caso e se tenho problemas com a minha mulher, não posso me divorciar? Se é assim, melhor nem casar”. Se Jesus tivesse deixado a porta do divórcio aberta, os discípulos teriam ficado aliviados e não assustados. Fica claro, mais uma vez, pela reação de espanto dos discípulos, que Jesus não abriu essa exceção para o divórcio.



*Independente do fato que motivou a
separação ou divórcio,
o segundo casamento não é permitido
pelo Senhor.*

Portanto, em Mateus 19, Jesus não está abrindo uma porta para o divórcio e o recasamento. Ele, na verdade, está confirmando que o casamento é indissolúvel e que Deus não permite o novo casamento.

Outras perguntas

- O texto de 1Co 7.15

O texto de 1Co 7.15 dá abertura para o cônjuge cristão que for abandonado pelo incrédulo poder casar-se de novo?

Não. As palavras do apóstolo são:

Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. 1Co 7.15.

Não podemos tomar a expressão “não fica sujeito à servidão” e torcer-lhe o sentido como sendo uma liberação para casar-se de novo.

Isso seria uma contradição, porque o apóstolo, instantes antes, fala que o Senhor ordena que, se a mulher vier a se separar, “que não se case ou que se reconcilie com seu marido”. (1Co 7.10-11).

A expressão “não fica sujeito à servidão” quer dizer que, se a situação de vida com o incrédulo está impossível de conviver e o incrédulo se apartar, o irmão está livre de ter que suportar aquela situação insustentável; mas não está livre para um novo casamento.

- E a pessoa que se recasou antes de conhecer a Cristo?

Alguns chegam à igreja já recasados e, tomando o texto de 1Co 7.17-20, dizem que o Senhor os quer, cada um, no estado em que Deus os chamou, os recasados que continuem

recasados. Isso é um sofisma e um uso indevido das Escrituras. Aqui, Deus não está permitindo que aquele que chega em adultério permaneça em adultério. Outros argumentam com o texto: At 17.30: “Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância”. “Quando eu me separei e casei, eu não conhecia a vontade do Senhor e Deus não leva em conta o tempo da ignorância”. Trata-se de outro engano. A continuação do versículo esclarece a verdade: “Agora,



*O Senhor ordena
que, se um
cônjuge vier a se
separar, que não
se case ou que se
reconcilie com
seu cônjuge.*

porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam”. Se alguém era ladrão, não pode continuar sendo ladrão. Se alguém estava em adultério, é perdoado. Mas, não pode seguir em adultério.

Considerações finais

O casamento é uma instituição de Deus. É uma união indissolúvel. Só a morte pode terminá-la, conforme o ensino de Jesus e dos apóstolos.

O Senhor diz que os casados não se separem. Por maiores que sejam os conflitos familiares, que busquem a ajuda de Deus e de irmãos maduros que possam orientá-los. A separação nunca é uma alternativa. Em caso de haver adultério de um dos cônjuges, a primeira coisa que o Senhor pede aos seus discípulos é que haja perdão, fruto de um coração amoroso.

Em caso de separação, que ela seja sempre provocada pelo cônjuge incrédulo. E o cônjuge discípulo de Cristo deverá ficar sem se casar novamente ou deverá reconciliar-se com seu cônjuge.

Independente do fato que motivou a separação ou o divórcio, o segundo casamento é absolutamente proibido pelo Senhor. Aquele que se casa de novo, tendo seu primeiro cônjuge vivo, comete adultério.

O fato das leis do país permitirem o divórcio e um novo casamento não modifica em nada os princípios do casamento. A vontade de Deus é imutável e os discípulos de Jesus desejam estar debaixo dela.



*Se alguém,
ao se converter,
estava em
adultério, o
Senhor o perdoa.
Mas, não pode
seguir em
adultério.*

Para nossa grande tristeza, por razões humanistas parte da igreja abraçou os conceitos desse mundo. Essa igreja é responsável também, diante do Senhor, pelo nível de aceleração da degradação da família. Se ela tivesse se levantado e dito: “Isso não é vontade do Senhor”, talvez tivéssemos menos famílias destruídas e jovens arrasados porque os pais se separaram. Cada vez que a igreja apóia um relacionamento ilícito, está sendo cúmplice da destruição desta família e de muitas outras que virão.

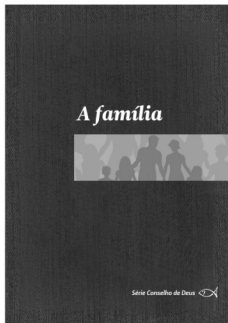
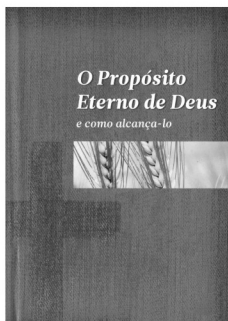
Todos os casos que envolvem situações nessa área são difíceis e delicados. Devemos ser compreensivos, sábios e misericordiosos, buscando ajudar e socorrer os que estão sofrendo e tratá-los com amor e oração. Porém, sem deixar de anunciar, com fidelidade, a verdade de Cristo.

O Senhor não está tão preocupado com a nossa felicidade terrena. Deus nos quer eternamente felizes junto a Ele e não pode nos ter sem nos separar daquilo que é pecado. Obedeçamos com fé a vontade do Senhor.



*O Senhor não está tão preocupado
com a nossa felicidade terrena.
Deus nos quer eternamente felizes
junto a Ele.*

Conheça e adquira outras publicações



Pedidos

e-mail: publicacoes@fazendodiscipulos.com.br

msn: publicacoes.ssa@hotmail.com

skype: [publicacoes.ssa](https://www.skype.com/en/contacts/publicacoes.ssa)

fone/fax: 71 3327-2304 / 3327-2343

Esta apostila foi composta no formato 148x210mm,
utilizando as fontes Leitura News e Leitura Sans.
Impressa em papel Alcalino 75 gm² (miolo) e Couche 230 gm² (capa)
na Gráfica Esperança. Tiragem de 4000 exemplares.
Salvador, 2013.



www.fazendodiscipulos.com.br